

UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO

RONALDO APARECIDO CARVALHO DE OLIVEIRA

**ANÁLISE DESCRITIVA DE CONTEÚDO DO “GLOBO
ESPORTE” E “REDAÇÃO SPORTV”**

BAURU
2017

RONALDO APARECIDO CARVALHO DE OLIVEIRA

**ANÁLISE DESCRITIVA DE CONTEÚDO DO GLOBO
ESPORTE E REDAÇÃO SPORTV**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas da Universidade do Sagrado Coração, como parte dos requisitos para a obtenção do título de bacharel em Jornalismo, sob orientação do Prof^o Me. Vinicius Martins Carrasco de Oliveira.

BAURU
2017

Oliveira, Ronaldo Aparecido Carvalho de

O483a

Análise descritiva de conteúdo do Globo Esporte e Redação SporTV / Ronaldo Aparecido Carvalho de Oliveira. -- 2017.

91f.: il.

Orientador: Prof. M.e Vinícius Martins C. de Oliveira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade do Sagrado Coração - Bauru – SP.

1. Programa televisivo. 2. Esportes. 3. Conteúdo. 4. Critérios de noticiabilidade. I. Oliveira, Vinícius Martins Carrasco de. II. Título.

RONALDO APARECIDO CARVALHO DE OLIVEIRA

**ANÁLISE DESCRITIVA DE CONTEÚDO DO “GLOBO ESPORTE” E
“REDAÇÃO SPORTV”**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas da Universidade do Sagrado Coração, como parte dos requisitos para a obtenção do título de bacharel em Jornalismo, sob orientação do Prof. Me. Vinicius Martins Carrasco de Oliveira.

Bauru, 13 de Junho de 2017

Banca examinadora:

Prof. Me. Vinicius Martins Carrasco de Oliveira
Universidade do Sagrado Coração

Prof.^a M^a Mayra Fernanda Ferreira
Universidade do Sagrado Coração

Carlos Moreira
Jornalista

Dedico este trabalho à minha família que sempre me apoiou em todas as minhas decisões e esteve comigo durante toda a minha vida, em especial na realização deste sonho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, que possibilitou não somente a realização deste trabalho e a conclusão do curso, mas também esteve comigo durante toda a minha vida, me fortalecendo e me guiando sempre. Agradeço também a Nossa Senhora, que iluminou meus caminhos e me cobriu com seu manto sagrado durante toda a minha vida, em especial neste término de faculdade.

Agradeço à minha família, que sempre esteve comigo nos melhores e nos piores momentos, que me apoiou em todas as minhas decisões e que, de uma forma ou de outra, possibilitou que eu chegasse até aqui e pudesse me formar. De uma forma especial, agradeço à minha mãe que me ajuda não apenas de forma sentimental, mas com suporte financeiro nos meus estudos, desde o primeiro semestre do curso até o momento em que me formo.

Agradeço a todos os meus amigos, em especial àqueles que estiveram comigo de uma forma mais próxima, ao longo do meu curso de Jornalismo nesta Universidade. Aos meninos que sempre falaram comigo de esportes e me tornaram ainda mais apaixonado por esta editoria do jornalismo, motivando-me a escolher um tema que relacionasse jornalismo com esportes.

Durante todo o curso muitos trabalhos em grupo foram desenvolvidos, e com eles, muitos grupos foram formados. Destes muitos grupos, o único que não se dissolveu e que superou todas as dificuldades juntas foi o trio formado por mim, Amanda Sanches e Ana Beatriz Casali. A base para a formação de tantos outros grupos sempre foi esta. E, ao longo do curso, de uma forma ou de outra o trio foi sempre se ajudando e se fortalecendo, firmando uma amizade que vai além das paredes desta universidade, e que faz de nós, além de colegas de profissão, amigos para a vida.

Agradeço a todos os professores que eu tive a honra de conhecer, de uma forma especial à Daniela Bochembuzo, Mayra Ferreira e ao orientador deste trabalho, Vinicius Carrasco. O ensino vai além dos conhecimentos relacionados à área de atuação, o ensino está na paixão pelo jornalismo, o que fica explícito nos discursos destes professores, em especial. A área do jornalismo requer muito mais que conhecimento, requer amor e respeito para com as outras pessoas, baseado nos princípios da ética da profissão. Estes professores mostraram tudo isso e, por esta razão, tem um lugar especial nos meus agradecimentos.

RESUMO

A televisão é um meio de comunicação que trabalha com o jornalismo e o entretenimento. A grande vantagem da televisão para os demais meios é que ele se utiliza da fala e da imagem para informar, o que facilita a compreensão e faz com que o público receptor consuma por mais tempo o veículo em si. Esta pesquisa analisa o conteúdo jornalístico de dois programas esportivos televisivos, um deles transmitido em um canal televisivo aberto, e o outro transmitido em um canal televisivo por assinatura. Os programas analisados são o “Globo Esporte”, exibido na Rede Globo com periodicidade de segunda a sábado, e o outro é o “Redação SporTV”, exibido no canal SporTV, com periodicidade de segunda a sexta-feira. A partir da análise dos conteúdos, utilizando critérios de noticiabilidade, o trabalho visa compreender a seleção de conteúdo destes programas e comparar a grade de programação. Além de definir a distribuição de conteúdo, o trabalho visa apontar os tipos de produção dos objetos de pesquisa. Para realizar essa análise, é preciso pesquisa bibliográfica para se aprofundar no tema e pesquisa de campo que é assistir aos programas para compreender o trabalho dos repórteres no jornalismo esportivo produzido para televisão.

Palavras-chave: Programa Televisivo. Esportes. Conteúdo. Critérios de noticiabilidade.

ABSTRACT

Television is a medium of communication that works with journalism and entertainment. The great advantage of television for other media is that it uses speech and image to inform, which facilitates understanding and makes the receiving public consume the vehicle longer. This research analyzes journalistic content of two television sports programs, one broadcast on one public television channel, the other broadcast on a pay-tv channel. The programs analyzed are “Globo Esporte”, aired on Rede Globo with weekly frequency, and the other is the “SporTV Newsroom”, which is also featured on the SporTV channel, also on a weekly basis. From the content analysis, using newsworthiness criteria, the work aims to understand the selection of content of these programs and compare the programming grid. In addition to defining the content distribution, the work aims to point out the types of production of the research objects. For this analysis, is necessary bibliographical research to go deeper into the theme and field research that is watch the programs to understand the work of reporters in sports journalism produced for television.

Keywords: Television Program. Sports. Content. Noticeability criteria.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|--|----|
| Quadro 1 – Espelho do Globo Esporte de 17/04/2017..... | 52 |
| Quadro 2 – Espelho do Globo Esporte de 18/04/2017..... | 53 |
| Quadro 3 – Espelho do Globo Esporte de 19/04/2017..... | 54 |
| Quadro 4 – Espelho do Globo Esporte de 20/04/2017..... | 55 |
| Quadro 5 – Espelho do Globo Esporte de 21/04/2017..... | 56 |
| Quadro 6 – Espelho do Redação SporTV de 17/04/2017..... | 61 |
| Quadro 7 – Espelho do Redação SporTV de 18/04/2017..... | 62 |
| Quadro 8 – Espelho do Redação SporTV de 19/04/2017..... | 63 |
| Quadro 9 – Espelho do Redação SporTV de 20/04/2017..... | 64 |
| Quadro 10 – Espelho do Redação SporTV de 21/04/2017..... | 65 |
| Gráfico 1 – Globo Esporte: Percentual de conteúdo..... | 58 |
| Gráfico 2 – Globo Esporte: Formato jornalístico..... | 60 |
| Gráfico 3 – Redação SporTV: Percentual de conteúdo..... | 67 |
| Gráfico 4 – Redação SporTV: Formato jornalístico..... | 68 |

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1 INTRODUÇÃO | 12 |
| 1.1 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO..... | 15 |
| 2 JORNALISMO TELEVISIVO | 16 |
| 2.1 O INÍCIO DA TELEVISÃO COMO MEIO DE COMUNICAÇÃO E ENTRETENIMENTO..... | 16 |
| 2.2 O “FAZER” JORNALÍSTICO..... | 20 |
| 2.3 A “LINHA DE MORTE” DO JORNALISMO..... | 22 |
| 2.4 INÍCIO DA TV POR ASSINATURA..... | 24 |
| 3 JORNALISMO ESPORTIVO | 26 |
| 3.1 DE QUE PRECISA UM JORNALISTA ESPORTIVO?..... | 28 |
| 3.2 ESPORTE DENTRO DO MEIO TELEVISIVO..... | 29 |
| 3.3 DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS DA TV ABERTA E TV FECHADA..... | 32 |
| 3.4 RELAÇÃO COM A FONTE NA TV ABERTA E POR ASSINATURA..... | 34 |
| 3.5 EVOLUÇÃO DO JORNALISMO ESPORTIVO NA REDE GLOBO..... | 35 |
| 3.5.1 Padrão Globo de Jornalismo Esportivo | 40 |
| 3.6 FUTEBOL VISTO COMO ESPETÁCULO..... | 42 |
| 3.7 INTRODUÇÃO DA MULHER NO MEIO ESPORTIVO..... | 43 |
| 4 ANÁLISE DE CONTEÚDO E CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE | 46 |
| 4.1 ANÁLISES..... | 51 |
| 4.1.1 Análise “Globo Esporte” | 52 |
| 4.1.2 Análises Gerais – “Globo Esporte” | 57 |
| 4.2.1 Análise “Redação SporTV” | 61 |
| 4.2.1 Análises Gerais – “Redação SporTV” | 66 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 70 |
| REFERÊNCIAS | 75 |
| APÊNDICE A – GLOBO ESPORTE 17/04/2017 | 77 |
| APÊNDICE B – GLOBO ESPORTE 18/04/2017 | 79 |
| APÊNDICE C – GLOBO ESPORTE 19/04/2017 | 81 |
| APÊNDICE D – GLOBO ESPORTE 20/04/2017 | 83 |
| APÊNDICE E – GLOBO ESPORTE 21/04/2017 | 85 |
| APÊNDICE F – REDAÇÃO SPORTV 17/04/2017 | 87 |
| APÊNDICE G – REDAÇÃO SPORTV 18/04/2017 | 89 |
| APÊNDICE H – REDAÇÃO SPORTV 19/04/2017 | 90 |

| | |
|--|-----------|
| APÊNDICE I – REDAÇÃO SPORTV 20/04/2017..... | 91 |
| APÊNDICE J – REDAÇÃO SPORTV 21/04/2017..... | 92 |

1 INTRODUÇÃO

Para se fazer uma análise do conteúdo de dois programas esportivos, de TV aberta e de TV por assinatura, precisa-se antes compreender os aspectos que envolvem o telejornalismo, em sua essência, o jornalismo na TV por assinatura e o jornalismo esportivo.

Por trabalhar com imagens, a televisão precisa sempre de recursos para tê-las e de matérias que envolvam muito mais o visual do que o auditivo. Por essas razões, Yorke (2007) afirma que um jornalista que pretende adentrar no ramo televisivo precisa compreender tudo isso e estar em exigência com os rigores da profissão.

A editoria do esporte, dentro do jornalismo, sempre foi vista com preconceito por parte dos receptores de mensagem e dos próprios colegas de profissão. Paulo Vinícius Coelho (2003) afirma que o jornalista esportivo precisa de muito cuidado na abordagem de um determinado tema ou na cobertura de um evento, ou então na descrição de um acontecimento, haja visto que o excesso de humor presente no esporte atrapalha um pouco a sua visibilidade para com os demais.

Heródoto Barbeiro (2013) pontua que a postura do jornalista esportivo conta muito na apresentação de uma matéria, bem como na cobertura de um jogo.

O presente trabalho consiste em uma análise descritiva dos conteúdos exibidos durante uma semana em dois programas de televisão, sendo um telejornal da TV aberta e um programa no formato de Mesa Redonda em uma TV por assinatura. Os programas em análise são o “Globo Esporte”, do estado de São Paulo, exibido de segunda a sábado na TV Globo, das 12h45min às 13h15min e o “Redação SporTV”, exibido de segunda a sexta-feira, das 10h00min às 12h00min no canal SporTV 1.

A análise tem como objetivo identificar o conteúdo exibido nos programas dentro do período de uma semana e classificar os conteúdos por esporte e por tempo destinado. A partir da minutagem da programação, mostrar, em números o quanto de tempo é dado ao futebol, com todos os seus campeonatos, sendo eles regionais, nacionais e internacionais e relacionar ao tempo que é destinado a outros esportes, dos mais variados.

A pesquisa parte da observação de que grande parte do conteúdo exibido em ambos os programas é sobre futebol, e uma pequena parcela é voltada para outros esportes. Do ponto de vista cultural, é cabível essa diferença na programação, levando em consideração que o esporte mais assistido e praticado no país é o futebol. Entretanto, o fato dos outros esportes serem pouco trabalhados é uma barreira para o desenvolvimento dos mesmos no Brasil.

O esporte é um dos grandes pilares da programação da Rede Globo (emissora na qual os programas em destaque são exibidos). Ciente disso, esta pesquisa é pertinente, uma vez que

analisa o conteúdo que será veiculado por programas que são de grande audiência, tanto no canal aberto, quanto no canal fechado.

O setor de esportes é tão importante para a emissora que as matérias e a cobertura da Globo para esse setor são feitas separadas do setor de Jornalismo, ou seja, deslocadas das matérias jornalísticas estão as matérias esportivas, para facilitar e impulsionar a audiência dos programas que falam sobre o assunto.

Outro fator que favorece a recepção desses programas é o horário em que eles são exibidos. Os horários são flexíveis, por isso têm uma maior visualização. No caso do “Redação SporTV”, a presença de mais comentaristas sobre o assunto também favorece a audiência, uma vez que o público sempre busca nos canais fechados ter mais opiniões sobre um mesmo assunto ou sobre uma mesma matéria.

Para saber o que tem maior audiência na grade de programação de uma emissora é necessário possuir conhecimento do contexto. Jaspers (1998) ressalta que uma abordagem crítica supõe um prévio conhecimento suficiente do conjunto das questões que estão na atualidade, para poder muito facilmente sem investigações densas determinar o interesse público de uma informação, sua importância relativa em relação às outras informações simultâneas, julgar a credibilidade das fontes, detectar eventuais erros e manipulações, saber onde e como encontrar a confirmação das informações que chegam, fixar as perguntas que colocam esta informação, saber onde e como encontrar resposta a estas perguntas.

Analisando estas afirmações, o trabalho é pertinente, uma vez que fará uma análise, partindo de critérios de noticiabilidade, de valores culturais, de audiência e estando dentro do contexto, o qual é bem introduzido por Jean-Jacques Jaspers (1998).

Com a análise, uma sugestão de mudança pode ser feita para que seja dado mais espaço a outros esportes, saindo um pouco do monopólio de informações futebolístico.

Outra questão é que esta pesquisa será feita em um momento do ano em que nenhum grande evento esportivo estará em andamento, o que facilitará uma análise mais criteriosa e com mais exatidão.

O trabalho trará uma análise criteriosa dos programas esportivos televisivos em destaque, usando como base as explicações de Ivor Yorke (2006), que ressalta a importância e a influência do telejornalismo na vida das pessoas, ou seja, de que forma o conteúdo exibido nesses programas vai influenciar na vida do receptor. Para melhor compreender o jornalismo esportivo, Heródoto Barbeiro e Patrícia Rangel (2013) explicam as tendências desse esporte e a maneira de trabalhá-lo. Além disso, os autores trabalham os cuidados dos repórteres na

escolha da pauta e o que um profissional da área precisa para fazer uma boa reportagem, ou até mesmo uma boa pergunta durante uma entrevista.

É visível nos programas esportivos, não somente os televisivos, mas também nos de rádio, a predominância do futebol nos assuntos mais comentados. O que precisa ser analisado é o conteúdo na íntegra do telejornal e, no caso do “Redação SporTV”, quais os critérios de seleção para definir o que será disponibilizado no site do programa, uma vez que a SporTV não dispõe de sua edição na íntegra no site.

Para compreender melhor o tema e se aprofundar na análise, metodologicamente opta-se por uma pesquisa bibliográfica, em obras que falem de jornalismo esportivo, telejornalismo, TV por assinatura e critérios de noticiabilidade.

Além de compreender a parte teórica do assunto, parte-se para uma pesquisa aplicada ao assistir aos programas para identificar a maneira como os repórteres trabalham no jornalismo esportivo e a forma pela qual a emissora dispõe os assuntos no espelho, ou seja, a hierarquização dos assuntos que serão veiculados no programa.

Para chegar ao objetivo final da pesquisa, que é verificar todo o conteúdo exibido nos programas, minutar o tempo que é dado ao futebol e aos demais esportes e analisar seguindo critérios de noticiabilidade é fundamental.

Durante o processo de coleta de material, observou-se que o canal SporTV ainda não disponibiliza todo o conteúdo dos programas (íntegra) no aplicativo Globosat Play para acesso aos assinantes, o que inviabilizou a análise adotando o mesmo critério empregado na análise. Ressalta-se que, mesmo diante da tentativa de obter o material na íntegra com a produção do programa, por intermédio de Júlia Sauer, no Rio de Janeiro, e por meio do Centro de Documentação (CEDOC), a resposta não veio em tempo hábil para que o material fosse incluído na análise. Diante disso, optou-se por "desenhar" um espelho do programa “Redação SporTV” com base no material disponibilizado no site do programa no canal da internet da SporTV, no qual são disponibilizados apenas os vídeos que correspondem a aproximadamente uma hora do programa, com os principais conteúdos veiculados em cada edição. Isso faz com que parte da produção que foi veiculada no canal pago ficasse fora da análise.

Apesar deste detalhe interferir no resultado da análise, ele não a invalida, contudo apresenta até um aspecto interessante: permite inferir certos critérios de noticiabilidade que são utilizados na escolha de seleção do material que vai para o suporte on-line.

1.1 – Organização do trabalho

Parte-se de, inicialmente, contextualizar o leitor e entronizá-lo no meio esportivo, no âmbito jornalístico, para que o mesmo possa compreender todas as potencialidades e as problemáticas da editoria. Conhecer um pouco sobre o surgimento da televisão, tanto no Brasil como no mundo e como o esporte foi envolvido nesse meio de comunicação. Ainda no segundo capítulo, o leitor irá compreender o “fazer jornalístico”, a chamada “linha de morte”, o início da TV por assinatura e um pequeno manual de instruções para todo jornalista que pretende seguir carreira na área esportiva televisiva.

Em seguida, o leitor irá adentrar no universo da TV aberta e da TV por assinatura e saber como é estabelecida a relação com a fonte em ambas. Ainda nesse capítulo, uma breve história da evolução do esporte na Rede Globo, o padrão da emissora no jornalismo esportivo e um adendo da entrada da mulher no meio jornalístico esportivo.

Após isso, o assunto abordado será a análise de conteúdo, em sua essência, os critérios de noticiabilidade definidos pela emissora e pelo próprio jornalista e os valores-notícia para que uma informação seja apurada e se transforme em notícia. Para melhor compreender estes aspectos, autores como Juarez Bahia (1971), Ciro Marcondes Filho (1994) e Laurence Bardin (1977) estarão presentes com as suas visões e complementações a respeito do tema em questão.

Depois de entender como é feita uma análise e o porquê de ela ser importante, o leitor terá um quadro completo, descritivo e quantitativo do conteúdo do “Globo Esporte”, na íntegra, no período de uma semana e das principais reportagens, disponibilizadas no site do “Redação SporTV”, do mesmo período. Essa diferença tem relação com a distinção no formato do programa e na seleção da emissora sobre o que será disponibilizado na plataforma digital.

Espera-se, com esta análise, demonstrar de uma forma clara, concisa e coesa todo o conteúdo de uma semana nestes programas e, a partir desse objeto de pesquisa, estabelecer um padrão de programação, com base no que foi analisado, descrito e comparado. Vale lembrar que o período escolhido para esta análise foi uma época em que nenhum grande evento esportivo estava ocorrendo, o que facilita a compreensão, uma vez que nada interfere de forma direta no conteúdo exibido, assim como não interfere nos critérios utilizados para selecionar as matérias e transformar as informações em notícias.

2 JORNALISMO TELEVISIVO

Neste capítulo, abordar-se-ão os primórdios da televisão aberta e dos canais por assinatura, bem como as técnicas do jornalismo esportivo, o ‘fazer jornalístico’, o *deadline*, a introdução do esporte no meio televisivo, em especial na Rede Globo, a valorização desta editoria e todas as potencialidades de um jornalista esportivo para ganhar espaço no meio e ter chance no mercado de trabalho.

Para bem trabalhar e fundamentar teoricamente este assunto, autores como Heródoto Barbeiro, Luiz Guilherme Duarte (1996) e Ivor Yorke (2007) estarão presentes com explicações teóricas, ordem cronológica dos fatos e o jornalismo televisivo em seu modo de fazer.

Outro tema que será abordado, pela importância que este possui na história do telejornalismo brasileiro, é o início e a decadência da TV Tupi, a primeira fundada em solo brasileiro, pelo jornalista Assis Chateaubriand, em 1950.

2.1 O INÍCIO DA TELEVISÃO COMO MEIO DE COMUNICAÇÃO E ENTRETENIMENTO

Até o fim da década de 1940, os meios de comunicação existentes eram o impresso e o rádio. Eis que, em 1950, surge a televisão, como uma forma revolucionária de trazer informação e entretenimento pela forma audiovisual.

O jornalismo televisivo, em si, surge alguns anos mais tarde, mais precisamente em 1954. Contudo, no início não era um meio que formava opiniões e ideologias, muito pelo contrário. Por ser uma técnica ainda muito cara e pouco acessível, em que somente uma pequena parcela da população tinha acesso, pouco crédito se dava ao que era veiculado nesse meio. Ivor Yorke (2007) afirma que a possibilidade do telejornalismo formar opinião pública tenha sido reconhecida apenas na metade da década de 1960, quando acontecimentos de escala mundial passam a serem transmitidos por esse meio, e o mundo olha com os outros olhos para essa nova forma de se fazer jornalismo. Depois da cobertura do assassinato do presidente John F. Kennedy, das manifestações estudantis, Watergate, terrorismo e diversas guerras, que incluíam Vietnã e Oriente Médio, o mundo nunca mais foi o mesmo.

Yorke (2007) pontua que aquele que não acreditava no poder do telejornalismo até o início da década de 1980, passou a crer depois das cenas de penúria na Etiópia, que causaram espanto espontâneo no mundo todo, com cobertura televisiva. E a partir de 1990, as

informações exibidas pelo meio televisivo influenciaram a opinião pública mundial sobre o que estava acontecendo em Ruanda, Kosovo e na Indonésia.

Ao longo dos anos o meio televisivo foi ganhando força e conquistando espaço e credibilidade, se tornando influenciador e uma importante plataforma formadora de opiniões.

A programação diária de notícias se transformou em parte integrante da cultura de cada sociedade. Os repórteres e apresentadores de telejornais são famosos o suficiente para serem alvos de *charges*. Seus rostos enfeitam as capas das revistas. Suas *performances* em tela e os salários que recebem são temas de infundáveis discussões e especulações. (YORKE, 2007, p. 3).

Além de se tornar uma verdadeira vitrine, o telejornalismo, segundo Yorke (2007), transforma-se em um tema respeitável para as pesquisas acadêmicas contemporâneas, de uma forma mais especial pelos sociólogos, que criam teorias sobre o papel e a motivação dos profissionais do telejornalismo e a influência do *agenda-setting*¹, sobre quais pautas são escolhidas e como é a transformação delas em matérias.

No Brasil, a primeira emissora fundada foi a TV Tupi, em 18 de Setembro de 1950, pelo jornalista Assis Chateaubriand. Luiz Guilherme Duarte (1996) afirma que Chateaubriand deu início a uma indústria que se assemelhou e muito à indústria americana de televisão. Já que ambas começaram com um cunho comercial privado, muito antes que qualquer regulamentação tivesse sido feita para definir parâmetros de operação.

E da mesma forma que nos EUA, no Brasil a televisão passou por um período experimental e elitista, nas décadas de 50 e 60. O grande problema era o difícil acesso ao aparelho de luxo. Contudo, diferentemente dos EUA, o crescimento na fabricação dos televisores no Brasil já se inicia em ritmo acelerado e com uma esperança de ser um meio promissor.

Mesmo com os aparelhos em alto custo, no final da década de 1950, 10 estações de TV já funcionam no Brasil, com Assis Chateaubriand liderando o Grupo Diários Associados.

Em detrimento do alto custo de produção do jornalismo televisivo nas décadas de 1950 e 1960, muitas emissoras americanas e brasileiras ficavam nas mãos dos anunciantes, que definiam os programas que seriam produzidos e transmitidos e ainda contratavam produtores e artistas para a realização dos mesmos. Um dos programas rádio e tele jornalístico

1 Agenda-setting ou agendamento se refere à teoria do jornalismo que basicamente afirma que ao determinar o que é ou não notícia, a mídia determina os assuntos que serão considerados relevantes pela sociedade. Para Mauro Wolf (2008, p. 156), em seu livro *Teorias da Comunicação de Massa* “já não basta observar se existe aquisição de informações e sobre que temas; é necessário também analisar os tipos de informações difundidas e de uma agenda para a outra”.

mais famoso levava o nome do patrocinador, o que era comum na época. O Repórter Esso, criado em 1952, pela TV Tupi seguia os moldes de um programa de rádio de sucesso, que tinha o mesmo nome. E era patrocinado pela Esso Distribuidora de Petróleo.

O que alavancou o telejornalismo e o fluxo de anúncios, permitindo a introdução da primeira rede voltada às massas foi a queda nos preços dos aparelhos de TV. A TV Excelsior entra no ramo em 1960, com dinheiro vindo do grupo Simonsen, que estava ligado à exportação do café. Duarte (1996) pontua que a Excelsior impôs uma estratégia agressiva, baseada em equipamentos modernos e empregando os melhores profissionais do mercado, com altos salários. A estratégia de programação da Excelsior era baseada em duas linhas: os shows produzidos no Rio de Janeiro, que atraíam uma grande audiência e as novelas produzidas em São Paulo, que possuíam uma audiência fixa. A Excelsior também foi inovadora ao apresentar sua programação e seus artistas como um produto diferenciado. Todavia, o golpe militar de 1964 enfraqueceu a empresa matriz da Excelsior, que perdeu suporte financeiro e fechou as portas em 1970.

A televisão teve uma expansão muito mais geográfica do que econômica, a partir da década de 1970. As únicas barreiras que limitavam a instalação de novas emissoras eram a legislação das concessões, em que se precisava de uma obtenção para instalar a estação e pelo menos uma empresa em cada grande centro urbano já tinha conseguido essa concessão no final da década de 1960. As maiores dificuldades para entrar na indústria televisiva viriam a surgir mais tarde com o monopólio da Rede Globo.

Outro fator que auxiliou e muito a expansão televisiva foi o estabelecimento do crédito direto ao consumidor, em 1968, quando as pessoas passaram a dar mais audiência e a comprar mais aparelhos televisivos, cujas vendas chegaram a aumentar mais de 40%, se comparado ao ano anterior. As agências de propaganda, os anunciantes e as emissoras agiram rápido nesse processo e o Brasil ficou em quarto lugar, no mundo, em difusão do meio de comunicação chamado TV, ficando atrás apenas de EUA, Japão e Inglaterra.

Este cenário favorável ajudou a TV Globo a revolucionar o mercado, exercendo, em muitas questões, um monopólio prático do meio televisivo. Com o auxílio americano do grupo Time-Life, a Globo aperfeiçoou suas áreas de administração, programação e produção e introduziu novas práticas comerciais, como vinhetas, patrocínios, intervalos, etc. Tudo como uma forma de aprimorar o mercado e superar sua estrutura radialística, ampliando também a sua audiência.

A Globo começa a surgir nas primeiras negociações do jornalista Roberto Marinho, dono do “Jornal O Globo”, com o grupo americano Time-Life, em 1962. Mas a primeira

estação só é construída em 1965, no Rio de Janeiro. E no ano seguinte, uma outra estação é construída em São Paulo. Contudo, esse auxílio americano foi considerado ilegal e em 1969 a emissora começa um processo de nacionalização, quitando seu débito com a Time-Life e expandindo seus negócios com investimento financeiro na área e condições políticas favoráveis.

Diferentemente da Excelsior, as barreiras erguidas pela Globo para o investimento de competidores, a partir da década de 1970, eram fundamentadas na implementação de um padrão altíssimo de qualidade, o chamado Padrão Globo de Qualidade, com programação a nível nacional e um novo sistema de comercialização. Rapidamente a Globo foi expandindo seus negócios e criando mais estações e, devido a um limite de propriedade, em que uma emissora só pode ter cinco estações, a Globo criou muitas afiliadas pelo país todo, o que consolidou ainda mais a sua atuação no mercado jornalístico televisivo. Com todo esse ambiente favorável, a Globo passa a investir em telenovelas e começa aí uma expansão externa muito grande, gerando muito retorno de audiência e forte investimento financeiro.

Enquanto o Brasil se manteve até 1976/1977 com apenas duas emissoras de grande porte, nos EUA, antes da metade da década de 1950 o sistema de transmissão de TV em rede já tinha se consolidado, servindo de modelo para muitos outros países. Aqui no Brasil, as duas emissoras que possuíam força eram a pioneira Tupi e a Rede Globo, uma vez que a TV Excelsior já havia sido extinta e a Rede Record se reduziu a um pequeno grupo regional de três estações no estado de São Paulo.

A TV Bandeirantes surge em 1967, com o objetivo de se tornar uma emissora de elite, dividindo espaço com a Globo e com a Tupi. Contudo, em 1969 um incêndio forçou a emissora a usar filmes baratos para se manter na ativa. E só em 1977, quando surge a TV Guanabara, como nova estação da Rede Bandeirantes, que a emissora cresce e se torna a terceira maior do país, alcançando o objetivo traçado no início.

Em 1980 a TV Tupi começa a sofrer uma crise e se aproxima do fim. Suas estações são desapropriadas pelo governo para pagar as contas da emissora e a concessão acaba por ser cancelada. O então presidente, João Figueiredo, fecha sete estações da Tupi e abre licitação para criação de duas outras redes de TV no Brasil. O SBT, que havia sido fundado em 1974 e já possuía algumas estações da Record, foi um dos vencedores dessa licitação, começando os trabalhos ainda em 1980. O outro vencedor foi o antigo Grupo Bloch, que deu início a TV Manchete em 1983.

A expansão do mercado televisivo brasileiro foi tão grande que, em 1991, o país já contava com 229 estações de TV, distribuídas em quatro grandes blocos empresariais

privados. A Globo era detentora de 78 estações, o SBT tinha 45, a Manchete adquiriu 38 e a Bandeirantes possuía 32. O restante era dividido por duas redes regionais (Record/SP e Brasil Sul/RS), 21 redes estatais educativas e 15 estações independentes.

2.2 O “FAZER” JORNALÍSTICO

Mesmo com essa expansão rápida e significativa do mercado televisivo, a capacidade do telejornalismo em formar opiniões não veio de uma forma tão veloz assim. Anos foram gastos em produção, busca de informação e estrutura para se ganhar credibilidade do telespectador e ter sua atuação consolidada.

Sabe-se que atualmente, mais de 90% dos meios de comunicação estão nas mãos de seis grandes grupos empresariais, administrados por famílias. O maior deles é o Grupo Globo, da família Marinho, que obtém a grande maioria dos meios de comunicação, sejam eles no meio televisivo, radiofônico, impresso ou digital. A Rede Record está sob o comando da família do bispo da Igreja Universal Edir Macedo, detentor de boa parte do meio comunicacional. E, fechando o meio audiovisual, temos a família Abravanel, do Sistema Brasileiro de Televisão (SBT), cujo dono é Silvio Santos. No meio impresso temos a família Civitta, dona do grupo Abril, os Mesquita, donos do Jornal O Estado de São Paulo, e os Frias, donos da Folha de São Paulo. Essas 6 famílias constroem o que chamamos de monopólio informacional e tem sua atuação consolidada, mercê aos longos anos de trabalho e conquista de credibilidade.

Para conquistar espaço no meio comunicacional, são necessários décadas de trabalho e forte investimento financeiro. A questão da rotina do trabalho televisivo está alocada a um amplo território comum aberto à organização da pauta do noticiário em geral. Mesmo que a audiência seja de centenas ou milhões de pessoas, o trabalho de elaboração de pauta se faz necessário para que o jornalismo aconteça. A apuração e a checagem das informações para transformá-las em notícia se torna rotina. Geralmente, este trabalho de apurar as informações ocorre nas rádios, agências de notícias locais e até mesmo em pesquisas na internet, que é, inclusive, o meio mais utilizado para este fim. Sem contar a sondagem diária junto à polícia, aos bombeiros e aos serviços médicos, tudo para garantir que nenhuma informação relevante esteja sendo deixada de lado e utilizada por outro meio concorrente. Esse acompanhamento policial e dos departamentos médicos ocorre para suprir a demanda regional de informações. Muitas vezes, dentro dessas fontes de informação, estão algumas matérias de interesse regional, e, dependendo da gravidade, alcança uma proporção nacional.

Um bom meio de comunicação também recebe, por e-mail, informações de partidos políticos, departamentos governamentais, empresas de relações públicas, empresas privadas, organizações sociais ou empresariais. Todas essas fontes são fundamentais para a produção de notícias locais, regionais ou até nacionais. Ou então podem ser uma pauta para um meio de comunicação segmentado, revistas de mercados e de negócios, estatísticas oficiais, entre outros.

As informações, que são avaliadas primeiramente como relevantes, passam a fazer parte da pauta diária, para serem reavaliadas no decorrer e no acréscimo de notícias.

As notícias que sobrevivem à seleção inicial são incluídas na pauta diária para posterior avaliação ao longo do dia. Os acontecimentos da pauta diária que têm desdobramento imediato e os fatos que ocorrem no mesmo dia constituem o que, em sua maioria, integrará o noticiário da televisão e dos jornais. (YORKE, 2007, p. 24).

Alfredo Eurico, Flávio Antônio e Célia Ladeira (2006) afirmam que os critérios estabelecidos pelos editores de textos, bem como o número de pessoas e coisas inusitadas, são classificações que indicam um enquadramento na busca de padronizar o que foi elaborado dentro de uma rotina de trabalho jornalístico. Essa rotina, muitas vezes, corresponde à ideologia da empresa, ou seja, é uma maneira de trabalhar imposta pelo grupo empresarial.

Para que um telejornal vá ao ar, muitos fatores e muitos profissionais trabalham em função de um mesmo objetivo. Os autores pontuam que o trabalho dos jornalistas é árduo e diário. Quem administra as dificuldades que vem dos repórteres e dos produtores é o editor. O editor-chefe se preocupa mais diretamente com o fechamento do telejornal, ou seja, ele está envolvido no trabalho final de checagem e na avaliação das matérias para selecionar o que irá ou não ser exibido e o que será deixado como gaveta, ou seja, como suporte, caso sobre tempo no programa tele jornalístico. Contudo, mesmo com toda essa apuração e seleção dos temas que irão ao ar, pressionados pelo tempo, muitas vezes os editores não refazem com o repórter uma matéria que esteja mal estruturada e acabam que por deixar os erros passarem. Afinal, além de qualidade, um telejornal precisa de quantidade de matérias para que todo o tempo seja bem preenchido, sem que sejam deixadas lacunas na programação.

Para Flávio Antônio Camargo (2006), um elemento fundamental nas rotinas produtivas de um telejornal é a definição dos valores-notícia, que irão nortear o editor-chefe na escolha das matérias exibidas. Os valores-notícia estão baseados nos critérios de noticiabilidade e, principalmente, na ideologia da emissora. A forma de pensar da empresa vai estar associada a ligações políticas, posicionamento no meio comunicacional, influências de capital, entre muitos outros fatores.

Fazendo uma análise clássica dos critérios de noticiabilidade, Johan Galtung e Maria Holbmoe Ruge (1993) enumeram fatores essenciais para que um determinado fato seja transformado em notícia. Destes, quanto maior o número de fatores, maior a chance de o fato ser notícia e maior a possibilidade da notícia ter relevância nacional, ou até mundial. Fishman (1990) acredita que o mundo seja organizado de uma forma burocrática pelos jornalistas e os demais profissionais do ramo da comunicação, como os publicitários e os relações públicas, mas predominantemente pelos jornalistas, ou seja, na visão do autor, o que o editor-chefe faz com as matérias é o mesmo que faz com a opinião pública; os assuntos que são exibidos na manchete e de uma forma mais abrangente, serão os assuntos mais comentados pelo receptor e assim por diante, assim como os assuntos que são deixados de lado pelo editor, também são ignorados pela população que consome determinado produto jornalístico.

Outra característica marcante e sempre presente nas rotinas produtivas de um telejornal é que a noticiabilidade de um fato pode ser negociada pelo editor-chefe e pelas demais chefias, como os chefes de reportagem e de redação. Dessa mesma forma, também, os editores de texto negociam com editores de imagem um melhor ângulo para se montar uma reportagem. Tuchman (apud PEREIRA JÚNIOR; PORCELLO, 2006) afirma que esse processo de negociação se estende aos demais profissionais da redação, de um modo em que a construção de uma matéria seja fruto de uma constante negociação entre os profissionais direta ou indiretamente envolvidos.

2.3 A “LINHA DE MORTE” DO JORNALISMO

Todo jornalista trabalha com o famoso *deadline*, que é o tempo que o repórter tem para entregar determinada matéria, ou seja, é o prazo em que ela deve ser elaborada. E não somente os repórteres trabalham com o *deadline*, como também os redatores, editores de texto, de imagem, editor-chefe. Tudo precisa estar pronto antes do telejornal ser exibido. Esse prazo muitas vezes determina a qualidade de uma reportagem que é ou não exibida. O inesperado e as tragédias são inimigas do *deadline*, justamente pelo fato de que não são programados, não havendo, assim, muito tempo para trabalhar em determinado acontecimento, pois as notícias precisam chegar no receptor, que tem fome de informação. Além delas chegarem ao receptor, elas devem ser emitidas o mais rápido possível, com clareza, concisão e coerência para que não haja dúvidas ou expressões de duplo sentido.

Trazendo essa característica para a realidade da emissora em análise neste trabalho, os procedimentos e as concepções, cujas definições são feitas por jornalistas, definem e são apresentados como uma “trama da faticidade”.

As rotinas diárias dos editores evidenciam uma certa intimidade com a estrutura organizacional da própria Rede Globo, principalmente do ponto de vista comercial. A preocupação constante com o tempo e em garantir matérias para o jornal, traz embutido um constrangimento organizacional da própria empresa. (PEREIRA JUNIOR; PORCELLO; LADEIRA, 2006. p. 22).

Mas essa preocupação com o tempo e com a estrutura de um telejornal não vem de outrora. No passado, os telejornais eram curtos, de forma que os editores nem chegavam a apresentar as matérias. Yorke (2007) afirma que os itens vinham na sequência, rapidamente e de qualquer maneira, sem que fossem anunciados e mais ou menos organizados em ordem de importância. Caso o boletim aparentasse estar longo, eram feitos cortes de baixo para cima, sem atrapalhar o contorno geral de como estava dividido.

Com o passar dos anos, essa filosofia deu lugar ao conceito, que conhecemos hoje como programa de notícias. A disponibilidade de mais tempo fez com que o sucesso dos telejornais dependesse, única e exclusivamente da habilidade dos seus organizadores para juntar uma série de acontecimentos e arrumá-los de forma que possam ser reconhecidos por sua própria identidade.

A crítica a essa nova forma de fazer jornalístico é o que foi citado acima como “linha de morte”. Em busca do objetivo de ter sempre mais matérias disponíveis para serem exibidas, os editores ficam sujeitos a se deixarem levar pela disponibilidade de imagens. Mesmo que não se possa afirmar se essa generalização é verdadeira ou falsa, caso seja verdadeira, não é nenhum problema admitir o erro. Afinal, que outro critério ajudaria a nortear essa avaliação em uma esfera comunicacional baseada fortemente em imagens? Para essa questão, Yorke (2007) pontua que, mesmo que houvesse uma alternativa razoável, nenhum editor abriria um programa em horário nobre com um pacote indigesto de leituras e reportagens de estúdio, deixando as primeiras imagens para serem utilizadas minutos mais tarde. O verdadeiro intuito é incentivar os editores a aplicar aos telejornais os valores de televisão, em contraste aos dos jornais impressos. De uma forma geral, as capas dos jornais e das revistas seguem na mesma linha, quando isso não acontece, os editores de telejornais devem utilizar dos mais variados meios para serem diferentes e explorarem as vantagens que possuem, como o uso do audiovisual.

No caso das TVs por assinatura, as vantagens em relação aos outros meios são sempre utilizadas, uma vez que são canais segmentados, nos quais os telespectadores buscam mais

informações do que aquilo que estão acostumados a ver nas TVs abertas. Por isso que os programas segmentados nas TVs por assinatura têm um conteúdo mais denso, mais explicativo e com uma maior presença de especialistas para tratarem dos mais diversos assuntos.

2.4 INÍCIO DA TV POR ASSINATURA

Desde os seus primórdios até os dias atuais, a TV por assinatura vive uma constante evolução. Samuel Possebon (2009) afirma que o marco zero das TVs por assinatura é algo impossível de se definir, mercê a muitas histórias, relatos imprecisos e dispersos de experiências de toda sorte que poderiam ser entendidos como TV paga, dependendo do grau de flexibilidade do conceito adotado. O que fica claro nesse meio é que todo o cenário foi transformado em 1988 com as outorgas que licenciavam o serviço das TVs por assinatura em UHF à Globo e ao Grupo Abril. A partir daí já podia se dizer que os dois maiores grupos comunicacionais do Brasil já estavam com os pés firmes no ramo das TVs por assinatura. Por parte da Abril, a estratégia já vinha se consolidando há alguns anos e era uma clara tentativa de conseguir um espaço que ela nunca havia conquistado na TV aberta. Já a Rede Globo não tinha uma estratégia bem definida no mercado da TV paga. Na realidade, o grupo Globo surge casualmente nesse meio, em um encontro de cortesia entre Roberto Marinho e o então ministro da Infraestrutura, Ozires Silva. Marinho dizia, inclusive, que o verdadeiro pai da Globosat era Ozires, por ter apresentado a ele a ideia de fazer jornalismo em um meio segmentado, com mais informações para uma maior busca de conhecimento.

A pergunta que ficava no ar, no surgimento da TV, era se o Brasil seguiria o modelo norte-americano. Essa pergunta era pertinente porque o início da TV aberta foi muito fundamentado nos padrões americanos e seguia quase que o mesmo caminho de evolução. Claro que os EUA estavam a frente por ter um grande investimento financeiro e um maior interesse do governo. Luiz Guilherme Duarte (1996) entende que essa comparação do mercado televisivo brasileiro com o mercado norte-americano está também relacionada ao fato de que apenas oito anos separam as primeiras operações comerciais de estações de televisão nos Estados Unidos e no Brasil, o que acaba se tornando mais um motivo de associação.

Como já foi mencionado, o início formal das TVs por assinatura não tem uma data exata e definida. Contudo, Luiz Guilherme Duarte (1996) afirma que os primeiros sinais de uma definitiva segmentação começaram a ser visíveis nos anos 80, nos EUA e no Brasil. As

emissoras de televisão tradicionais começaram a enfrentar forte competição e foram forçadas a se adaptar aos novos tempos em que os competidores recém-chegados praticam segmentação para estabelecer suas próprias posições no mercado televisivo.

E ao longo desses 30 anos de evolução do jornalismo segmentado nas TVs por assinatura houve muitas transformações e adaptações, para chegarem ao formato atual e à quantidade de canais pagos que existem no mercado. O que deve ser levado em conta é que, mesmo existindo, mais de 60 operações de TV a cabo que não pertencem a nenhum grande grupo empresarial, a grande evolução desse ramo comunicacional dá-se ao investimento e a consistência de dois grandes grupos, os quais foram os pioneiros no mercado das TVs por assinatura: o Grupo Abril, de Roberto Civitta; e o grupo Globo, de Roberto Irineu Marinho. É, mais uma vez, evidente que uma nova forma de fazer jornalismo tem futuro quando os grandes grupos empresariais que controlam os meios de comunicação no Brasil tomam partido.

Mas, inegavelmente, o mercado se concentra na mão dos grandes. E é evidente que o setor de TV por assinatura só ganhou dimensões de uma indústria de porte quando os gigantes da mídia brasileira decidiram que esse era um mercado a ser explorado por eles. (POSSEBON, 2009. p. 248.).

Hoje em dia o mercado das TVs por assinatura cresceu tanto, se tornou maduro a ponto de que não é mais preciso contar a sua evolução pelo número de assinantes de um determinado pacote. O que realmente interessa atualmente são os novos serviços e o faturamento publicitário, o que relaciona a TV paga como um setor econômico e na dinâmica no mercado de telecomunicações e mídia no Brasil.

3 JORNALISMO ESPORTIVO

Por jornalismo esportivo, entende-se o jornalismo especializado na cobertura impressa, televisiva, radiofônica ou digital de diversas modalidades esportivas.

Para Marques (2010, p. 737 - 738), a profissionalização do jornalismo esportivo se deu a partir do momento que o próprio esporte ia se profissionalizando. Era normal que a partir do momento que o futebol ganhasse notoriedade, o jornalismo necessitaria de uma cobertura a altura do espetáculo. O que deixa claro esse crescimento foi o aumento no número de profissionais dentro das redações de esporte e uma busca maior por qualificação, sobretudo no início da década de 1960. Em 1970 este processo seria mais valorizado com o lançamento da Revista Placar, que entrou no mercado com o objetivo de revolucionar a cobertura de esportes, com uma linguagem mais dinâmica e formas de abordagem muito mais modernas.

Na visão de Marques (2010) esta editoria foi aos poucos se mostrando atrativa pelo seu lucro e pelo rápido avanço.

A partir da década de 1980, o esporte e a imprensa esportiva já representam um rentável negócio e fonte de lucros para grandes empresas. As editorias de esporte se especializaram cada vez mais e chegaram a criar subdivisões, para poder comentar as diversas modalidades esportivas. Além disso, a busca de patrocínios e a compra de espaço por empresas promotoras de evento dão a noção exata da nova ordem econômica em torno do jornalismo esportivo. (MARQUES, José Carlos, 2010. P.738)

E essa força só aumentou com o passar do tempo. No fim do século XX, os jornais e as emissoras no Brasil intensificaram os esforços e com a melhoria nas tecnologias de transmissões de dados o esporte ganha espaços inimagináveis e se torna, praticamente, um jornal autônomo inserido em outro jornal, seja no meio impresso, radiofônico ou televisivo.

Dentro dos programas que estão sendo analisados, a essência do jornalismo é a reportagem. E para que uma boa reportagem seja desenvolvida é necessário que uma história seja contada e que as informações tenham sido checadas e analisadas. Patrícia Rangel e Heródoto Barbeiro (2013) afirmam que um bom jornalista faz boas perguntas e apura as informações de uma forma clara e concisa, para que o receptor entenda facilmente a mensagem que está sendo transmitida ou a história que está sendo contada. Para ela, uma boa reportagem esportiva depende de perguntas bem feitas para as pessoas certas e no momento adequado. Fazendo bom uso dessas ferramentas, o repórter esportivo tem tudo para ser um excelente profissional e realizar uma ótima matéria sobre qualquer assunto de qualquer esporte.

Em qualquer área do jornalismo, seja ele televisivo, radiofônico, impresso ou digital, o repórter é a peça mais importante para que a cadeia de produção trabalhe no mesmo ritmo. No meio esportivo não é diferente. Entretanto, pequenos boletins sem conteúdo e de viés apenas especulativo não fazem parte de uma reportagem de qualidade. Muitas vezes, esses boletins têm como único objetivo dar mais visão a um clube ou a alguma organização do meio esportivo e não se fundamentam nos princípios básicos de uma boa reportagem. Rangel e Barbeiro (2013) pontuam que o primordial para um repórter esportivo é pôr fim às piadas relacionadas ao seu trabalho e mostrar que é possível sim desenvolver um bom trabalho no esporte como um outro repórter desenvolve sobre qualquer assunto. O essencial para que isso ocorra é fugir das perguntas clichês nos intervalos ou ao final de uma partida de futebol, por exemplo. O atleta pode não estar em um bom dia e dar uma resposta deselegante e, até mesmo, chula, perdendo a credibilidade do repórter em cena. Caso as perguntas sejam bem elaboradas, boas respostas podem surgir e uma simples entrevista pode se transformar em um trabalho jornalístico significativo.

Nos dias de hoje o jornalista esportivo chega ao mercado de trabalho muito mais preparado do que há 10 anos, por exemplo. Rangel e Barbeiro (2013) apontam o jornalista esportivo atual como alguém que fala, pelo menos, mais um idioma e domina com facilidade importantes ferramentas de trabalho como e-mail, processadores de texto, câmeras digitais. Este novo jornalista esportivo também exhibe, ainda na visão dos autores, um amplo conhecimento sobre as mais variadas modalidades esportivas e tem, em geral, menos resistência a desenvolver uma reportagem ou a cobertura de um evento, tanto de futebol como de qualquer outro esporte olímpico.

O que não pode acontecer a essa geração, justamente pelo fato de ter um conhecimento maior sobre outras modalidades, é chegar em uma redação com arrogância e autossuficiência sobre seu trabalho e dos demais colegas. Isso reflete na qualidade da apuração das informações e, por consequência, no trabalho final de uma reportagem.

Outro fator relevante é que, por estarem mais próximos aos grandes ídolos do esporte, acabam por se acharem um deles, deixando a vaidade falar mais alto e afetando, mais uma vez, o trabalho em equipe dentro de uma redação. Os jornalistas dessa geração, segundo Barbeiro e Rangel (2013), gostam de se aparecer, mesmo que seja em fotos, ao lado dos ídolos do esporte, em entrevistas ao vivo ou até mesmo estrategicamente ao fundo de fotos e reportagens, afinal, o que mais importa para eles é serem vistos pela mídia e comentados pelas pessoas. Os autores classificam essa nova geração, que se importa mais com a vaidade do que com a qualidade das reportagens de “repórteres artistas”.

Um bom repórter esportivo precisa ficar atento não somente aos fatos que envolvem o esporte em si, como também a assuntos diferentes. Temos como exemplo o caso do jogador Serginho, do São Caetano, que teve um mal súbito dentro de campo e veio a óbito no hospital. Neste caso o repórter deve manter a calma e esperar a análise e a resposta final dos médicos, sem fazer nenhuma afirmação precipitada, sem a total certeza do que é e o que não é verídico.

O que foi citado por Patrícia Rangel e Heródoto Barbeiro (2013), referente às piadas feitas por repórteres de outros assuntos aos esportistas, reflete-se na postura que os mesmos devem ter dentro de uma cobertura jornalística esportiva, seja ela qual for e qual o seu grau de importância e relevância para a sociedade.

3.1 DE QUE PRECISA UM JORNALISTA ESPORTIVO?

Como já foi mencionado, um bom repórter esportivo precisa manter a postura para passar credibilidade sobre o seu trabalho e diminuir as piadas vindas de repórteres que cobrem outros assuntos. Além da postura, é necessário que o jornalista conheça todas as regras e esteja sempre bem informado com relação ao esporte que ele cobre. Uma boa dica é estar com o regulamento do campeonato em mãos para sanar qualquer tipo de dúvida.

Outro fator muito importante que vai construir a carreira de um jornalista, positiva ou negativamente é a ética.

A ética no jornalismo esportivo tem a mesma importância do que qualquer outra área, uma vez que ela baliza as ações humanas, critica a moralidade e se constitui em princípios e disposições. (BARBEIRO; RANGEL, 2013. p. 113)

O que não se pode fazer é confundir ética com moral. São coisas distintas, mesmo que ligadas. A moral regula valores e comportamentos de uma sociedade em uma determinada época. Já a ética vem sendo o principal balizador do desenvolvimento histórico do esporte e ela vem se desenvolvendo dessa forma desde a Antiguidade Greco-Romana.

Além da ética no trabalho, o jornalista esportivo deve fugir da “mesmice”. Muito se diz com relação ao fato de que os jogadores respondem sempre as mesmas perguntas. O que não é questionado nesse fato é que os jornalistas podem estar fazendo sempre as mesmas perguntas. Avaliando esse medo, fica difícil para o atleta responder algo diferente se lhe é perguntado sempre a mesma coisa. Cabe ao repórter dar outro gancho à entrevista e fazer com que a mesma tenha uma abordagem diferente do habitual.

O que vem atrapalhando muito uma boa cobertura esportiva em todos os esportes é a ânsia pelo furo jornalístico, o que acaba resultando, algumas vezes, no vazamento de alguma

informação precipitada e que não foi devidamente checada. Com isso, esta mesma informação pode não ser verídica, derrubando a credibilidade do jornalista.

Não menos importante é manter um bom contato com as suas principais fontes de informação. E isso vale não somente para os jornalistas esportivos, mas para todos os profissionais dessa área, uma vez que, com boas fontes, uma informação vem de uma forma mais rápida e uma entrevista pode ser agendada com mais facilidade.

3.2 ESPORTE DENTRO DO MEIO TELEVISIVO

O início do esporte no meio jornalístico e televisivo não foi nada fácil, assim como o início do próprio jornalismo em si. Patrícia Rangel e Heródoto Barbeiro (2013) já pontuavam sobre as piadas que os jornalistas esportivos sofrem desde os primórdios. Paulo Vinícius Coelho (2003) reafirma essa tese dizendo que o preconceito vem desde o início e não somente por parte dos colegas de profissão, mas também pelo telespectador, que vê o repórter esportivo como um mero “palpiteiro”. Graciliano Ramos, um famoso escritor brasileiro, não acreditava que o futebol pudesse fazer sucesso no Brasil. Isso não significava que o escritor não gostava desse esporte, mas por ser um “produto importado” da Inglaterra, Graciliano acreditava que não seria bem aceito.

Duvidar sempre foi o que as pessoas mais gostavam de fazer em relação ao futebol. A incerteza sempre fez parte de tudo que envolvia jornalismo e esporte de uma forma conjunta. Até mesmo com os outros meios de comunicação, como o impresso e o rádio, o esporte era visto como um elemento em que não se deve arriscar. O próprio João Saldanha, que prestou grandes serviços ao futebol, como treinar a seleção brasileira nas eliminatórias para a Copa do Mundo de 1970, afirmou que a revista Placar, que era uma inovação da época, não sairia das primeiras edições.

No meio televisivo há uma grande distinção do que é jornalismo e o que é show. Muitos telespectadores já se irritaram com o Galvão Bueno por achar que ele narra os gols com diferença de emoção, dependendo do time. E essa irritação não é exclusiva para o Galvão Bueno. Um torcedor pode achar que o seu time é menos valorizado pela emissora pela maneira como um gol é narrado ou pelos comentários feitos pelos convidados da TV. A Rede Globo possui os direitos para a transmissão do Campeonato Brasileiro desde 1995, e esses direitos foram valorizados em 1997. Desde então, existe essa guerra de emoção, em que um time vale mais que o outro única e exclusivamente pela forma como o locutor narra o gol.

Os clubes de futebol no Brasil achavam que iriam criar um campeonato lucrativo a fim de que a televisão precisasse deles, porém, não foi isso que aconteceu. Hoje são os clubes que precisam da TV.

Referente à questão do show, a TV Globo transmite seus jogos dessa forma, quase nada anda errado quando se trata do jornalismo esportivo dessa emissora. E pra quem gosta de criticar o Galvão Bueno, ele é dono de uma das técnicas mais perfeitas na transmissão futebolística no meio televisivo.

O que torna uma transmissão futebolística mais atraente é a maneira como os locutores e os repórteres atuam. Por muitos anos a Globo não dava atenção ao futebol e não o considerava indispensável na sua grade de programação, abrindo espaço para a Record e Bandeirantes. A Band, inclusive, chegou a se intitular O Canal do Esporte, com suas transmissões de jogos do Campeonato Brasileiro de 1986 a 1993. No dia seguinte, a Globo fazia jornalismo em cima desses jogos com o Globo Esporte, que trazia os melhores lances, os gols, as jogadas bizarras, a atuação da arbitragem com comentários de especialistas.

Hoje em dia a Globo classifica o esporte como um dos pilares na sua grade de programação, dividindo Jornalismo e Esporte em dois grandes blocos. Canais por assinatura foram criados e programas especializados aumentaram seu tempo de transmissão e sua quantidade de conteúdo informativo. O show das transmissões dura uma hora e meia, aproximadamente, com um trabalho especial dos jornalistas que fazem a cobertura. Até a compra dos direitos de transmissão está em valores muito maiores do que no final da década de 1980. Os maiores clubes do país recebem mais de duzentos milhões de reais por direitos de transmissão na televisão em todos os campeonatos, sendo eles Campeonato Brasileiro, Libertadores da América, campeonatos estaduais, regionais e a Copa do Brasil. A inflação no aumento dos valores de mercado no jornalismo esportivo pode ser comparada ao exemplo do campeonato inglês. Desde que foi criada a Premier League os clubes recebiam 2,4 bilhões de reais. Os valores do Brasil não chegam perto dos valores ingleses porque a economia daqui é muito inferior a de lá, mas, de qualquer forma, a inflação aumenta e os valores, sejam eles de direitos de transmissão ou mesmo de retorno televisivo, são muito maiores do que quando tudo começou.

Paulo Vinícius Coelho (2003) avalia que há duas formas de perceber se a transmissão futebolística está sendo realmente valorizada, em se tratando da emissora que compra os direitos de determinado campeonato. A primeira é a questão da audiência. Um jogo de futebol bate os outros programas das emissoras concorrentes ou não consegue atingir essa meta, tudo isso vai depender da qualidade da transmissão, seja ela em parâmetros tecnológicos, ou seja,

imagem e som; seja ela em questão de performance dos jornalistas e locutores que trabalham com isso. A outra forma de avaliar é a amostra jornalística que as emissoras podem ajudar a fazer, dependendo da maneira como o esporte é encarado, se é informacional ou comercial.

Na questão: TV Aberta x TV Fechada, a Globo deu, mais uma vez, um passo à frente. No início das TVs por assinatura Globosat e TVA disputavam audiência e assinantes. A diferença é que os jornalistas da Globosat vinham com anos de experiência da emissora desde 1965, e a TVA tentava ganhar espaço e assinantes de parabólicas. O SporTV foi criado em 1992, na mesma época a Globosat assinou contrato com a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) colocando a Globo à frente dessa inovação do meio televisivo. Rapidamente o SporTV ganhou assinantes e audiência, forçando a necessidade de mais canais para aumentar a cobertura esportiva da emissora. Tecnicamente a TVA começava de forma errada, buscando assinantes e profissionais experientes e capacitados para fazer uma transmissão a altura da Rede Globo.

A guerra começa quando a ESPN compra a TVA, juntamente com o Grupo Abril, que era dono do canal, em uma parceria com a Disney. A Globo proibia a entrada dos jornalistas da ESPN nas transmissões de jogos pelo Campeonato Brasileiro. A nova emissora conseguia liminares de última hora para adentrar aos estádios, contudo, no dia seguinte perdia novamente os direitos de transmitir e fazer a cobertura dos jogos. Essa disputa é boa para os telespectadores que ganhavam cada vez mais programas e coberturas da mais alta qualidade, devido à concorrência que existia entre as duas emissoras e a briga pelos direitos de transmissão dos jogos. A partir daí o público tinha mais uma opção de canal nos dias de jogos do Campeonato Brasileiro. Pelo monopólio global de informações, a emissora costuma liberar as imagens dos gols e dos lances mais importantes depois da exibição do programa Globo Esporte, para que as outras emissoras tenham, em segunda mão, essas imagens.

Mas a transmissão de eventos esportivos e o tempo das emissoras respeita a legislação. André Gribel de Castro Minervino, advogado trabalhista graduado pelo Centro Universitário de Brasília e integrante da Comissão de Direito Desportivo da OAB/DF, afirma que “Confere a legislação à entidade desportiva a possibilidade de explorar a imagem coletiva surgida do espetáculo desportivo, sendo-lhe facultado negociar, firmar contrato e cobrar quantia pecuniária ou não pela autorização dada à emissora. Trata-se de opção pertinente já que se tornaria extremamente difícil a concretização do direito se a emissora tivesse que empreender negociação com cada atleta individualmente. Ademais, quem oferece o espetáculo é a entidade desportiva, uma vez que ela o organiza e o apresenta por meio da partida e do conjunto de atletas. É isso que desperta interesse no público, não o atleta isolado”.

Soma-se a isso o fato de que a entidade desportiva tem mais força do que o atleta para negociar com as emissoras interessadas na transmissão do espetáculo.

O jeito que a ESPN encontrou foi tentar um acordo com a Globo, mas saiu perdendo. A Globo transmitia os clássicos e a ESPN ficava com os jogos de menor expressão. Anos mais tarde a Globo renovou contrato com a CBF e os jogos do Campeonato Brasileiro saíram definitivamente das transmissões da ESPN Brasil, que acabou ficando apenas com os estaduais.

Depois de entender o início e as transformações deste meio de comunicação que revolucionou todos os parâmetros do que era tido como jornalismo, no próximo tópico o tema abordado será as diferenças e semelhanças da programação e da estrutura de uma TV Aberta para uma TV por assinatura.

3.3 DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS DA TV ABERTA E TV FECHADA

No presente item, veremos as principais diferenças e semelhanças da TV Aberta para a TV por assinatura, a relação com a fonte em ambas, a evolução do jornalismo esportivo na Rede Globo, o Padrão Globo de Jornalismo Esportivo e o futebol visto como espetáculo.

Além destes temas, abordar-se-á a introdução da mulher no esporte, seja como telespectadora ou mesmo na função de jornalista. As mudanças propostas e aceitas para o jornalismo esportivo da Globo aproximaram as mulheres do jornalismo e do futebol. Houve um maior interesse e, com isso, um número maior de mulheres passou a compor as bancadas de telejornais esportivos e novas repórteres do meio surgiram, principalmente nos canais por assinatura.

A principal semelhança da TV aberta para a TV fechada é que, em ambas, se têm cunho comercial. As propagandas e o *marketing* tomaram conta da grade de programação e tudo que é exibido tem viés informativo e propagandístico. Outra semelhança é a guerra de audiência das emissoras para com a Globo.

Além delas, temos outros tipos de TV, como a governamental, pública, comercial, local, regional, educativa, comunitária e a universitária.

A governamental tem caráter institucional e é regido e gerado pelo Estado. Embora seja voltada ao governo, o seu conteúdo pode ser cultural e educativo também.

As TVs públicas são empresas de capital variável, sob administração vinculada ou não ao Estado e que receba algum financiamento público.

Mesmo sendo uma concessão pública, a TV comercial é explorada por agentes privados que produzem e distribuem produto, comercializando espaço e estratégias de marketing.

A TV local, como o próprio nome já diz, é organizada e tem seu conteúdo voltado para uma determinada localização, ou seja, para o local em que elas estão.

A regional também tem o nome explicativo e é direcionada às notícias da região em que ela está alocada.

A TV educativa se preocupa em produzir conteúdos que tenham como essência a educação e a cidadania.

No caso da comunitária, sua definição se assemelha muito a local e a regional, pois também é direcionada ao local em que está inserida.

E a universitária é criada e gerida dentro do âmbito universitário, com assuntos variáveis, mas voltados ao cunho acadêmico.

Em uma questão de estrutura de um programa, os programas esportivos da TV aberta têm, geralmente, um apresentador que descreve, de maneira breve e com o auxílio de reportagens e grandes reportagens, os principais acontecimentos no mundo do esporte do dia anterior. Caso haja algum lance polêmico, o programa traz um especialista sobre o assunto para fazer uma análise mais completa, seja de arbitragem ou com relação a alguma atitude de um jogador. Na TV por assinatura, os programas, em sua maioria, têm o tradicional formato de mesa-redonda, em que o apresentador divide espaço com ex atletas, comentaristas de arbitragem, especialistas sobre outros esportes, técnicos de futebol, narradores, repórteres, entre outros.

Essa característica está intimamente ligada ao fato de que, na TV por assinatura precisa-se de mais informações, por serem programas para um público segmentado, ou seja, para um público que paga para ser melhor informado.

A grande diferença das TVs está, justamente, neste fato histórico. O surgimento das TVs por assinatura veio por uma demanda maior de informações e um público mais crítico e seletivo ao que está sendo exibido. Mercê a essa ausência de profundidade na TV aberta, surge a necessidade de segmentar os conteúdos.

E essa característica de programação não é exclusiva dos programas esportivos, os outros assuntos também necessitam dessa segmentação e, para isso, precisa-se de mais especialistas, profissionais da área, pessoas com experiência sobre o assunto.

A SporTV surge em 1992, logo depois da Globosat, para se tornar referência no jornalismo esportivo. No mesmo ano, já fez parte de um acordo entre Globo e ESPN para a

transmissão dos jogos do Campeonato Brasileiro e saiu no lucro, por ficar com os jogos de maior expressão. Hoje em dia são três canais da SporTV com dedicação total e exclusiva aos mais variados esportes. O SporTV 1 é mais voltado ao futebol, com leves passagens em outros esportes, caso haja necessidade. Os outros dois canais têm uma grande flexibilidade de assuntos, sendo que a Globo também é dona do canal Combate, que transmite os eventos de UFC. Em eventos esporádicos como Copa do Mundo e Olimpíadas, a SporTV chega a ampliar a quantidade de canais disponíveis ao assinante. Nas Olimpíadas de 2016, por exemplo, foram 16 canais simultâneos transmitindo as mais variadas modalidades esportivas.

3.4 RELAÇÃO COM A FONTE NA TV ABERTA E POR ASSINATURA

O jornalismo esportivo é a editoria em que mais se precisa de uma boa relação com a fonte. Coelho (2003) afirma que não é fácil conviver com os jogadores de futebol. O contato fácil é sempre dentro de um centro de treinamento ou na saída de um treino. Ainda que, na visão de Coelho, os jogadores têm sempre o mesmo comportamento quando se trata de um canal de televisão. São solícitos e sorridentes, afinal de contas é a imagem deles que está sendo divulgada.

No caso da TV aberta, o contato com os jogadores tem que estabelecer uma relação muito forte e fiel, para que, sempre que a pauta surja, a entrevista possa ser marcada o mais rápido possível. No caso dos programas diários, a frequência dos repórteres nos centros de treinamento é constante, uma vez que lá estão as fontes para uma possível entrevista ou simplesmente para usar a imagem como “*off*” de uma informação gravada. Outra questão que auxilia os repórteres e produtores da TV aberta é que os jogadores estão sempre mais dispostos a ceder uma entrevista, por ser uma oportunidade de aparecer na mídia e ser mais comentado em outros programas. Afinal, embora o número de assinantes das TVs tenha aumentado consideravelmente, ainda não são todos que possuem canais pagos para assistir a determinados programas.

Nas TVs por assinatura, o contato também é um elo e os jogadores tendem a ser mais convidados para participar dos programas. Como já foi mencionado, a necessidade por informações, atletas e especialistas é maior nos canais segmentados, com isso, precisa-se dos jogadores com mais frequência participando e emitindo opiniões sobre as competições que estão em andamento. O contato entre a mídia e os clubes de futebol também é diário e a convivência torna-se maior, pela necessidade de mais informações. Uma motivação para os jogadores aceitarem o convite para participar dos programas em TVs por assinatura, além da

boa repercussão que ela consegue por si só, é o fato de que uma boa reportagem, ou até mesmo uma declaração polêmica do atleta pode se tornar matéria para a TV aberta e, com isso, dar mais visibilidade e “status” para ele.

3.5 EVOLUÇÃO DO JORNALISMO ESPORTIVO NA REDE GLOBO

Um conteúdo jornalístico que sofria preconceito por parte dos outros jornalistas e do público se tornou um dos grandes pilares da emissora e hoje é indispensável para a grande audiência. O esporte ganhou tanta força na Rede Globo, que a programação esportiva foi setorizada e separada do jornalismo em si. O que significa que existe uma parte responsável por produzir conteúdo de todas as outras editorias e uma parte responsável por produzir conteúdo exclusivamente para esporte. O diretor responsável por esse setor tem como função selecionar o que vai ou não ao ar dentro dos programas relacionado ao esporte. Acima dele existe Ali Kamel, que atualmente é diretor de Jornalismo e Esporte, o cargo mais alto da emissora, em se tratando de conteúdo informacional que reúne as duas áreas.

Como já foi mencionado, a TV Globo entra no universo comunicacional no início da década de 1960 e, por mais de trinta anos, o conteúdo esportivo tinha pouco espaço nos grandes telejornais que eram exibidos por se tratar de um tema não tão importante, na visão de outrora. Até que, em 1978, a Globo decide inovar e investir mais nessa editoria criando o Globo Esporte, na apresentação de Léo Batista. O Globo Esporte nada mais era do que um telejornal diário com conteúdo específico sobre esportes, mais precisamente o futebol e seus principais campeonatos. Mas, já no seu primeiro ano apresentou também reportagens sobre motociclismo, tênis, boxe, natação, basquete, entre outras modalidades esportivas. Na estreia do programa, foi exibida uma matéria falando sobre a vida de Rico Souza, um surfista brasileiro. Aos poucos, o Globo Esporte foi abrindo espaço para outros esportes amadores, pouco divulgados nas TVs abertas. O programa passou, então, a destacar competições de basquete, vôlei, natação, surfe, tênis, hipismo e outros esportes de interesse do público brasileiro.

Com o passar dos anos, o programa pôde ser definido como uma mistura de informação e entretenimento. A pauta passou a ser mais leve, com reportagens mais curtas sobre times e atletas, os resultados com os melhores lances e sempre buscando o inusitado de determinado jogo. Nas décadas de 70 e 80 o time de jornalistas esportivos era de alto escalão na área, com profissionais como Luciano do Valle, Juarez Soares, Raul Quadros, José Regal, Luiz Nascimento, Michel Laurence, Hedyl Valle Júnior e Armando Augusto Nogueira. Até

1983, o programa era exibido de segunda a sexta-feira, quando foi definido que se estenderia também para os sábados. Além de Léo Batista, Fernando Vanucci apresentava o programa, revezando com Isabela Scalabrini e Mylena Ciribelli.

A década de 80 marcou o início da transformação do esporte na TV Globo, até mesmo a divisão do esporte passou por uma série de mudanças. As notícias esportivas iam se consolidando nos diferentes telejornais da emissora, a editoria recebeu mais recursos e a emissora contratou mais profissionais para a área. Todas essas mudanças influenciaram diretamente no programa Globo Esporte. As matérias que iam ao ar se tornaram mais elaboradas e exploravam a trajetória pessoal dos atletas, mostrando todos os desafios do início da carreira, suas limitações financeiras e os obstáculos.

Juntamente com todas estas transformações, o telejornal passou a ter dois blocos exibidos em rede, com reportagens de interesse e relevância nacional e um bloco com o noticiário local, produzido pelas praças. Como já foi mencionado, a década de 80 foi de grande importância para o jornalismo esportivo da TV Globo, grandes nomes surgiram nessa época, como Marcos Uchôa, Tino Marcos e Mauro Naves. Tino Marcos começou a acompanhar a seleção em 1987, e depois desse ano cobriu todas as Copas do Mundo pela emissora. Quem liderava a equipe de jornalismo esportivo na época era Luiz Fernando Lima.

Isabela Scalabrini afirma, em um texto publicado no site da emissora, que a partir dessa época o jornalismo esportivo passou a ser mais ousado, em que eram feitos clipes, imagens exclusivas em cima dos jogadores, músicas, efeitos especiais, brincadeiras e até mesmo edições clipadas. Até o início da década de 90 o Globo Esporte já tinha mudado totalmente desde a sua estreia, em Agosto de 1978, e viria a mudar ainda mais com todos os avanços tecnológicos, com editores mais criativos e ousados e com a adaptação do meio televisivo ao meio que vinha chegando, a internet.

Todas as evoluções de texto e de apresentação foram acompanhadas pelos repórteres cinematográficos e pelos editores de imagem, que visavam a uma nova forma de trabalhar, buscavam sempre um outro ângulo e queriam continuar inovando. O maior desafio era buscar diariamente um personagem no treino, contar e descobrir uma bela história, e, acima de tudo, se destacar para se tornar referência nesse novo segmento.

A versão “clássica” do Globo Esporte seguiu-se por trinta e um anos, até que, em 2009, o programa muda de apresentador e também de postura diante das câmeras. Tiago Leifert revoluciona a maneira de se apresentar o programa, de uma forma mais despojada, sem o auxílio da bancada, em que ele tinha livre acesso por todo o estúdio e caminhava por ele enquanto transmitia as notícias.

Não somente a forma de apresentar do Globo Esporte mudou com a presença de Tiago Leifert, mas também a linguagem em que as cabeças e as reportagens eram escritas. Tiago tinha total domínio do assunto e podia introduzir uma matéria sem frases formais e palavras difíceis. Ele falava de uma forma que o receptor está mais acostumado a ouvir em conversas pessoais.

Mesmo com a saída de Leifert da apresentação do programa, seu sucessor, Ivan Moré, segue a mesma forma de trabalhar, sem bancada, com livre acesso pelo estúdio e com uma linguagem menos formal. Na opinião de Tiago, em sua palestra para a ACAERT, essa nova maneira de apresentar o telejornal estreitaria os laços entre o emissor e o receptor e traria os jovens pra mais perto, uma vez que os mesmos eram o público que menos assistia ao programa na versão anterior.

Certamente, assim como todas as inovações no meio tele jornalístico, a mudança de postura do Globo Esporte rendeu elogios, mas também duras críticas por parte do público mais adulto, que estava acostumado com a forma menos coloquial de se fazer jornalismo pelo programa. Contudo, esse público, que criticou, encontrou uma forma de solucionar o problema migrando para a TV por assinatura, encontrando assim um conteúdo mais denso e com uma apresentação no formato mais clássico.

Em suma, o jornalismo esportivo precisa de uma linguagem mais leve, descontraída, com mais adjetivações e opiniões, mercê às inúmeras expressões futebolísticas que, só quem está entronizado no meio, conhece. Os formatos mais utilizados no telejornalismo esportivo são as mesas-redondas, entrevistas e os boletins com o auxílio dos VTs.

Mesa-redonda é o formato em que o apresentador divide o estúdio com comentaristas convidados para falar de um determinado assunto. Nesses programas, a fala de um complementa a ideia do outro e o assunto não se distancia muito do foco do programa e da área de atuação dos convidados.

Entrevista é o mais comum, em que o repórter conversa com um atleta para falar de um assunto pré-determinado pela pauta. A entrevista é bem semelhante ao boletim, só que com menos falas do repórter.

O principal valor-informação do jornalismo esportivo no meio televisivo é o fato jornalístico que seja de interesse público. Isto gera mais audiência e, conseqüentemente, um maior retorno financeiro por parte dos investidores e do público-alvo. Sob o viés da audiência. Há de se pensar no jornalismo esportivo enquanto um produto midiático, e na estratégia de se atrair o público, muitas vezes se exagera na dose de espetacularização.

O jornalismo esportivo obedece a uma tríade: INFORMAÇÃO x OPINIÃO x ESPETÁCULO. E essa mudança na linguagem aconteceu como em todos outros formatos e meios de comunicação que, com o tempo e as mudanças de comportamento e de gerações, precisaram se readaptar. O público jovem precisava ser cativado pelo fato do programa ser exibido em um horário em que a maior parte das pessoas, que estão em casa e com condições de assistir, são justamente os jovens. E, mesmo com a negação de muitos, a medida incentivada por Tiago Leifert e adotada pela Rede Globo aumentou consideravelmente a quantidade de jovens assistindo ao programa e aumentou, com isso, a audiência de um modo geral.

Cada estado do Brasil tem o seu Globo Esporte, como uma forma de aproximar o público e ajudar os editores nos critérios de seleção das notícias. Porém, a revolução foi em nível nacional, ou seja, atualmente todos os programas são exibidos dessa forma mais despojada e sem o auxílio da bancada.

A mudança não foi somente na forma de apresentar o programa, mas toda a linguagem dos repórteres foi modificada e aproximada da realidade, para deixar o programa coeso e homogêneo. Termos e palavras mais “do povo” são utilizados, além de mais brincadeiras e quadros. Percebe-se essa inovação no quadro que está sendo exibido atualmente no programa com o nome de “Fala Casão!”, em que o comentarista e ex-jogador, Carlos Casagrande, responde a perguntas feitas diretamente pelo povo. As perguntas variam de acordo com os acontecimentos recentes, mas, no geral, envolvem os grandes clubes de São Paulo e os jogadores destes clubes.

O Redação SporTV (outro programa em análise) é exibido na SporTV diariamente, no formato de mesa-redonda, e tem como principal objetivo promover debates entre especialistas do meio esportivo, de um modo geral, do futebol. Ele é um dos programas que serviu de saída para o público mais adulto que ficou descontente com a reformulação do Globo Esporte, por ser um programa exibido de uma forma mais tradicional, com uma linguagem formal, bancada para os jornalistas e convidados e uma carga densa de conteúdo e opiniões sobre determinado assunto ou fato polêmico, que tenha acontecido naquele dia ou, dependendo da repercussão do caso, naquela semana. O apresentador, André Rizek, faz parte da velha escola de jornalistas, que tendem a ser mais sérios e a usar um vocabulário mais específico. Contudo, por estar inserido em um meio em que os jargões e as expressões são muito utilizados, também possui falas descontraídas e menos sérias, de uma forma a dar volume e formato esportivo no fato que está a ser comentado.

A SporTV faz parte do grupo Globosat e gerou três canais fixos e, eventualmente, um quarto canal, funciona como um modelo operacional misto. Por fazer parte da Globosat, todo o material de recursos técnicos de produção, exibição e transmissão, além do marketing são de responsabilidade da Rede Globo.

A criação dos canais SporTV 2 e SporTV 3 foram influenciados pelo crescimento de um público que, potencialmente, se interessa mais por esportes e com a perspectiva da realização de grandes eventos esportivos, como a Copa do Mundo e os Jogos Olímpicos. Os investimentos da emissora em coberturas esportivas, os novos programas e as novas plataformas também foram influenciados por essa demanda maior de informações na editoria do esporte.

Outro fator que influenciou o crescimento do SporTV foi o aumento das TVs por assinatura. Segundo dados do próprio site da emissora, 18 milhões de residências no Brasil tem assinatura de TV, com uma perspectiva promissora de chegar, em um futuro próximo a 30 milhões de assinaturas. O diretor executivo da SporTV, Raul Costa Júnior, afirma que o objetivo da SporTV sempre foi aproximar e se envolver cada vez mais com esse novo telespectador.

O nome do canal, no início, era Top Sports, que tinha como principal característica trazer as informações sobre os esportes de preferência nacional com instantaneidade, agilidade e diversidade. O desafio de manter o canal 24hs por dia com esportes foi facilmente vencido com a transmissão de todos os jogos, desde as eliminatórias até a final, da Copa do Mundo de 1994, nos EUA. Foi a partir desta data, inclusive, que o canal passou a exibir eventos esportivos de judô, automobilismo, basquete, futebol, tênis, MMA, vôlei e showbol.

Na questão de evolução do conteúdo informativo esportivo na Rede Globo, nota-se que houve uma grande transformação e que a editoria que entrou no mercado como aposta, deu muito retorno e se tornou fundamental no desenvolvimento da emissora e na forma de se fazer jornalismo. Esta evolução não é exclusiva da Rede Globo e do meio televisivo. Os esportes cresceram nos meios de comunicação e são a editoria que mais dá retorno, numa questão de investidores e audiência, e também oferece oportunidades aos jornalistas recém-formados.

Bianca Alvim (2009) afirma que isto se dá pelo fato de que os esportes, mais especificamente o futebol, constituem um objeto central para compreender os discursos e as narrativas dos brasileiros, de uma forma geral e, assim como os outros assuntos produzidos pelo jornalismo, são formadores de opinião na sociedade, de acordo com a maneira que o telejornal aborda determinado acontecimento. Morato (apud VIZEU, Alfredo; PORCELLO,

Flávio. 2009) pontua que o futebol é muito mais que um simples esporte que proporciona condicionamento físico aos atletas que praticam e lazer há quem assiste. O futebol é um legado sociocultural brasileiro. Avaliando essas afirmativas, não havia motivos para que os esportes fossem desacreditados, mesmo se tratando do início da trajetória.

3.5.1 Padrão Globo de Jornalismo

Todas as mudanças idealizadas pelo jornalista Tiago Leifert e acatadas pela Rede Globo causaram uma série de alterações no Padrão Globo de Jornalismo. De 2008 pra cá podem ser apontadas algumas características presentes no Globo Esporte. A primeira delas é a notícia deixando de ser algo engessado e tornando-se algo menos formal, por levar mais humor ao telespectador. O que importa não é mais o jogo, a competição ou o que aquilo traz de fatos jornalísticos, mas sim o que aquilo tem de diferente para ser usado na grade de conteúdo. Muitas vezes é analisado o que aquilo tem de engraçado, também, que poderá atrair mais público. O que o jornalismo da Globo queria quando adaptou o seu programa de esportes era atrair outros públicos, não somente o jovem, mas também o público feminino, fazendo com que mulheres e até crianças se interessassem pelas matérias produzidas no programa. Ferrés (apud OSELAME, 2010) pontua essa mudança como uma troca de telejornal esportivo para programa de variedades, em que o estético tem mais valor do que o informacional.

Outra característica presente no jornalismo esportivo da Globo é a diminuição do uso das técnicas jornalísticas. No Manual do Jornalismo Esportivo, Barbeiro e Rangel (2013) afirmam que o exagero da emoção aplicada nas matérias do jornalismo esportivo acaba estragando a apuração e a checagem correta do que chega até a redação. O jornalista esportivo não precisa e nem deve torcer pelo torcedor ou para ele. Por manter essa dosagem grande de emoção, muitas vezes o jornalista não desempenha seu principal papel, que é de pura e simplesmente informar o telespectador. Contudo, como a ideia dos programas não é mais informar e sim entreter, o engraçado e o inesperado contam mais pontos do que o informativo e o jornalístico. Mas essa opção de entreter, ao invés de informar, é escolhida muitas vezes porque a emissora sofre pressão por parte comercial, para assim obter maiores níveis de audiência.

Mercê a estes fatos, o que deve também ser levado em conta é a quantia de humor dos programas esportivos. O formato mais leve do jornalismo esportivo acaba por deixar de lado as informações sérias para exibir algo que seja mais engraçado. É mais importante para o jornalista estar alegre na frente das câmeras, do que passar corretamente as informações ao

receptor. Essa dose de humor, em uma quantidade exagerada, afeta a credibilidade do programa. O telespectador sente que a sua capacidade de interpretar uma determinada matéria está sendo subestimada pelo repórter pela quantidade de fatos engraçados e não mais jornalísticos que são veiculados.

A criatividade do jornalista e do programa também fica em questão de análise. Embora as notícias esportivas tenham cunho jornalístico, a criatividade do repórter está muito mais associada àquilo que rende mais audiência. E a notícia, no formato clássico, com termos técnicos e linguagem formal, não interessa mais ao telespectador, e sim o que de engraçado tem nesta matéria.

O texto jornalístico da editoria esportiva já não se preocupa mais em responder ao lead, e sim ao improvisado, à facilidade na interpretação do receptor. José Abelardo Barbosa de Medeiros, mais conhecido como Chacrinha ou “Velho Guerreiro”, importante comunicador brasileiro, dizia que na televisão nada se cria, tudo se copia. E isto pode ser levado em consideração quando se trata da adaptação do texto jornalístico, que hoje se preocupa mais em diminuir a carga informativa e aumentar a carga do espetáculo, daquilo que pode chamar mais a atenção de quem assiste ao programa.

Contudo, todas essas mudanças e novas características são de certa forma uma estratégia que vem dando muito certo em atrair um novo público e um número maior de pessoas para assistirem ao programa. Tiago Leifert brinca, em palestra para a Associação Catarinense de Emissoras de Rádio e Televisão, que o padrão antigo e clássico da TV Globo de fazer jornalismo no meio esportivo era como estar de *smoking* em uma festa *rave*. Ou seja, o meio esportivo é como se fosse uma festa *rave*, pela quantidade de fatos inusitados e engraçados que existem pelo Brasil e pelo mundo, e o modo como se fazia jornalismo nesta editoria era tão clássico e formal, que era visto pelo jornalista como estar vestindo um smoking em um ambiente que não combina com esta vestimenta. Por isso, na visão dele, surgiu essa necessidade de mudar para melhorar e conquistar mais pessoas.

Tiago Leifert participou do 15º Congresso Catarinense de Rádio e Televisão, e em um dos seus discursos para estudantes de comunicação, defendeu a ideia imposta por ele e adotada pela Rede Globo em tornar menos formal o conteúdo exibido no Globo Esporte. Na visão de Tiago, o Globo Esporte se comportava como um programa da TV por assinatura, pois falava de um assunto específico, para um público específico e de uma forma específica, ou seja, quem não entende de futebol e dos demais esportes ficava de fora do que era exibido no programa.

3.6 FUTEBOL VISTO COMO ESPETÁCULO

Mesmo que muitos críticos achem errado o que o Globo Esporte vem fazendo com o seu jornalismo esportivo e vejam o futebol como um esporte que deve ser tratado mais jornalisticamente do que de forma espetacularizada, o futebol é, de certa forma, planejado pelo rádio e pela TV para ser um espetáculo, não por acaso, o radialista Fiori Gigliotti começava as transmissões com a frase: “Abrem-se as cortinas e começa o espetáculo”. E é assim que os programas e as emissoras planejam este esporte, como um espetáculo capaz de atrair um número gigantesco de pessoas de diferentes épocas e idades.

Nas transmissões esportivas vemos placas, faixas e painéis, estrategicamente colocados no ângulo de visão da TV. As camisetas dos atletas esportivos também têm espaços reservados para o nome dos patrocinadores. Tudo é pensado como forma de espetáculo e faz parte da indústria que o esporte movimenta. (BEZERRA, 2006 apud BARBEIRO, p.78).

Além de todas essas funcionalidades, a Globo também disponibiliza de vários recursos de arte para que a atenção do telespectador seja cativada o tempo todo. O momento mais esperado do esporte também é narrado com muita emoção pelos locutores, como mais uma forma de aumentar o grau de intensidade da transmissão e aproximar ainda mais o receptor da partida de futebol.

No rádio as cenas precisam ser ilustradas no imaginário do ouvinte para que a emoção se torne ainda maior, na transmissão pela TV, por conter essa vantagem do visual, além da emoção, a parte comercial aproveita os momentos de gol para usarem suas artes e exporem seus produtos da melhor forma, além do que já foi falado com as propagandas nas camisas dos jogadores. Por ser um meio rentável, não somente o jornalismo utiliza os esportes para ganhar mais visibilidade. Nas transmissões futebolísticas, a publicidade também vê uma forma de gerar capital e lucrar com as propagandas de suas marcas.

O futebol passa a ser um produto da indústria que movimenta milhões de reais, na qual a emissora investe ao comprar a posse de seus direitos com o intuito de tirar o máximo de proveito. Como já foi mencionado, as modificações no padrão Globo de jornalismo esportivo fazem parte de uma estratégia que visa à atração de um público maior e um aumento na audiência, por uma demanda social. Além da espetacularização da notícia, o Globo Esporte também adotou uma certa dramatização nas reportagens do programa e nas demais notícias da emissora.

Requena (1995) faz uma linha entre o informativo dentro da televisão e o espetáculo, seja ele do carnaval, ou mesmo o espetáculo circense. Levando em consideração que o espetáculo do circo teve diversas evoluções, dentre elas, a mais aproximada da televisão é o

teatro. Essa ligação feita pelo autor pode ser relacionada com tudo o que foi mencionado a respeito do espetáculo visto no futebol. As transmissões futebolísticas não são simplesmente transmissões esportivas, mas sim trazem toda uma carga de emoção e de *glamour* que outros esportes não possuem.

As reportagens futebolísticas são auxiliadas pelas avançadas técnicas de edição dos trabalhos desenvolvidos e se assemelham às técnicas do cinema.

Guy Debord (1967) explica o porquê de o espetáculo ser tão utilizado pelo jornalismo nas reportagens esportivas.

O espetáculo é ao mesmo tempo parte da sociedade, a própria sociedade e seu instrumento de unificação. Enquanto parte da sociedade, o espetáculo concentra todo o olhar e toda a consciência. Por algo separado, ele é o foco do olhar iludido da falsa consciência; a unificação que realiza não é outra coisa senão a linguagem oficial da separação generalizada. (DEBORD, 1967, p. 9).

Esta análise demonstra a necessidade do receptor de ter o espetáculo na programação para poder se entreter. O fato única e simplesmente já não chama tanto a atenção do telespectador.

3.7 INTRODUÇÃO DA MULHER NO MEIO ESPORTIVO

Desde sua criação e implantação no Brasil, o futebol é um esporte mais associado aos homens. Há algumas décadas, pode-se dizer que era um esporte único e exclusivo para homens. Com a constante busca por espaço da mulher na sociedade, de um modo geral, no futebol isso também aconteceu. Não somente o futebol jogado por mulheres, como também apitando e auxiliando a arbitragem em partidas do futebol masculino.

Dentro do jornalismo esportivo não foi diferente. Hoje vemos mulheres comentando programas, atuando como repórteres e apresentando programas esportivos. Na Rede Globo temos como exemplos mais marcantes Fernanda Gentil, Cristiane Dias e Glenda Kozlowski, além das repórteres que vem surgindo nos telejornais. Nas TVs por assinatura, mais especificamente a SporTV, temos mais exemplos de mulheres atuando no jornalismo esportivo, como Domitila Becker, que apresentou o programa “É Gol” por dois anos, até janeiro de 2017; Vanessa Riche, que apresentou o SporTV News período noturno por cinco anos e hoje divide espaço com Luiz Carlos Júnior na apresentação do “Tá na área”; a repórter Joanna Assis, que também participa da apresentação do “Bem Amigos”; Aurora Bello, apresentadora do SporTV News período da manhã; Janaína Xavier, apresentadora do “Planeta

SporTV”; a repórter Maíra Lemos; Bárbara Coelho, que apresentou o “Tá na área”, entre outras tantas presentes na cobertura esportiva.

O que fica nítido com a exposição destes dados é que nas TVs por assinatura as mulheres tem mais espaço. Muito pelo fato de que a grade de programação da SporTV é toda relacionada aos esportes, porém, nota-se a presença feminina em muitos trabalhos, em sua maioria nas apresentações dos telejornais.

Paulo Vinícius Coelho (2003) pontua que até o início dos anos de 1970 era quase impossível ver mulheres em uma redação de um telejornal esportivo. Hoje muitos aspectos foram mudados, não que o número de homens e mulheres seja o mesmo dentro de uma cobertura esportiva, mas o espaço conquistado por elas foi muito significativo. Coelho (2003) também ressalta que o fato dos números da presença feminina ter aumentado dentro do jornalismo reflete-se ao interesse da mulher em acompanhar os esportes, em especial o futebol. Embora ainda haja muito preconceito por parte dos homens a atuação feminina nos esportes, seja na prática ou na cobertura, os números aumentam a cada ano, significando um desenvolvimento significativo na audiência e na recepção do telespectador.

Normal não é que haja preconceito. Homens e mulheres devem ter os mesmos direitos. Têm. Os mesmos níveis salariais, o que incrivelmente se verifica nas redações, ao contrário das demais profissões. Devem ter as mesmas oportunidades. O que não se pratica em boa parte das editorias do país. Menos ainda nas dos esportes. (COELHO, 2003, p. 34)

Mas isso não significa que as mulheres não têm oportunidades. Por quase três anos, Isabel Tanese estava no comando do caderno de esportes da Folha de S. Paulo, sendo que sua saída veio por um pedido de demissão, ou seja, pela Folha ela teria permanecido no cargo que ocupava.

Na visão de Coelho (2003), estima-se que existam atualmente 20% de mulheres trabalhando com o jornalismo esportivo. Em 1993 eram apenas 10%, o que significa um aumento considerável em pouco mais de dez anos. Como o preconceito ainda é presente no universo dos esportes continua sendo algo curioso ver uma mulher que entende de futebol e, geralmente, as jornalistas esportivas são destinadas a fazer cobertura do futebol amador ou de outros esportes como vôlei, basquete. Para alguns chefes de redação, é mais difícil que uma mulher entenda perfeitamente tudo que se passa dentro de uma partida de futebol ou em uma transmissão automobilística.

Mesmo depois de conquistar bastante espaço neste meio, ainda há muito o que ser ocupado pelas mulheres e disposição não falta para isso. Como já foi mencionado, hoje em

dia há muitas mulheres atuando na cobertura esportiva, mais precisamente e em maior número nas TVs por assinatura, ganhando espaço como repórteres de campo e apresentadoras.

Neste capítulo, os assuntos abordados foram abordadas as principais diferenças e semelhanças da TV Aberta para a TV por assinatura, a relação com a fonte em ambas, a evolução do jornalismo esportivo na Rede Globo, o Padrão Globo de Jornalismo Esportivo e o futebol visto como espetáculo.

Além destes temas, a introdução da mulher no esporte, seja como telespectadora ou mesmo na função de jornalista também foi trabalhada. Mudanças propostas e aceitas no jornalismo esportivo da Globo aproximaram ampliaram a presença feminina no jornalismo esportivo e também aproximaram mulheres do futebol, fazendo com que mais telespectadoras e até jornalistas tivessem mais interesse pelo tema. No próximo tópico, o tema será a análise do conteúdo, bem como os critérios de noticiabilidade e os valores notícia destes programas em destaque.

4 ANÁLISE DE CONTEÚDO E CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE

Neste capítulo, o tema abordado é a análise de conteúdo dos programas em destaque, bem como os critérios utilizados pelos editores para que determinada informação vire notícia e seja exibida.

Para discorrer sobre este assunto, os principais aspectos analisados serão os condicionantes da mensagem, o tratamento da informação e as alterações desta mensagem.

Os condicionantes da mensagem nada mais são do que as condições para que a mesma se torne notícia. O tratamento da mesma é a maneira como o repórter vai abordar o assunto, partindo de valores notícia e critérios de noticiabilidade e as alterações da mensagem é tudo que ela vai passar na apuração e checagem para ser transformada em notícia.

Por ser um meio de comunicação de massa, os critérios utilizados pelos editores dos telejornais televisivos para fazer com que uma matéria seja exibida são fundamentados nos princípios de falar ao máximo de pessoas com o máximo de mensagens. Albert Kientz (1973) dizia que o receptor acaba que por ser inundado por um caudal contínuo de informações, de modo que nem tudo ele consegue decodificar e transformar em conhecimento.

Kientz (1973) afirma que a imprensa tem dois papéis fundamentais no processo e na função de informar as pessoas. O primeiro é a coleta de informações, das mais diferentes e variadas fontes e dos mais variados pontos de vista. O segundo é dar forma a essas informações, a fim de que elas se tornem notícia. A apuração é o mais difícil, todavia é o que dá mais credibilidade, tanto à notícia quanto para a emissora. O processo de checagem e seleção de dados se dá de uma forma uniforme, segundo o autor.

As notícias são recolhidas por uma rede de informadores especializados na caça à notícia (correspondentes particulares, repórteres, enviados especiais adidos ao jornal e organismos especializados nessa tarefa: as agências noticiosas que alimentam pelo teletipo as salas de redação). (KIENTZ, 1973, p.76).

A matéria-prima de informações que chega através desses canais é peneirada, filtrada e, na grande maioria das vezes, reformulada. A função de reformular também é muito importante, uma vez que este profissional é o responsável por deixar a matéria com um texto mais leve e escrito de uma forma mais clara e concisa, para que o receptor entenda sem necessitar de maiores explicações. O que o redator faz nada mais é, do que uma análise de conteúdo antes de exibir a notícia.

Considerando o tratamento da informação, uma emissora é, antes de tudo, uma receptora de mensagens, das mais diversas e dos mais diversos meios e fontes. O que ela faz

com as informações que recebe é o que vai definir seu sucesso e sua audiência. No intervalo de tempo que separa a recepção da emissão, a informação é tratada, acondicionada.

Alguns autores classificam a notícia como um produto, ou seja, o processo de apuração e transformação de informação em notícia é pautado nos princípios e ideologias da empresa em que a emissora está inserida, mas, sobretudo, na questão inusitada, inesperada e espetacular. Esse fenômeno pode ser chamado de espetacularização da notícia, uma forma mais sensacionalista de lidar com aquilo que vem das mais diversas agências.

Neste processo de reformular e modificar o que veio para que fique o mais próximo possível daquilo que a emissora trabalha, Kientz (1973) chama a sala de redação de um jornal de “caixa escura”, onde nem tudo que acontece é realmente observável, ou seja, muito pode ser mudado sem que ninguém perceba.

Juarez Bahia (1971) traz uma definição completa da disciplina raiz da apuração e checagem de informações para que as mesmas se transformem em notícias.

Tomado o jornalismo na sua definição mais conhecida – cobertura dos acontecimentos e fatos que interessam à coletividade, sob critério de veracidade, objetividade, clareza, impessoalidade e independência – há a considerar o conceito específico de notícia em face da evolução da arte gráfica e dos meios de comunicação audiovisuais. (BAHIA, 1971, p.65).

Com a chegada da internet, o meio televisivo sofreu um impacto em questão de audiência, pelo fato de que, na internet, não é necessário se programar para assistir nada, uma vez que os programas podem ser visualizados depois de sua exibição, em vídeos disponibilizados nas plataformas digitais. O que deixa, não somente a televisão, mas também o rádio e o cinema, aptos para responder aos desafios do mercado comunicacional são as técnicas de difusão que estão sempre evoluindo, o desenvolvimento das comunicações sociais que determinaram o aperfeiçoamento nos processos de informar, impondo a reformulação da linguagem da imprensa e a atualização do estilo do jornal, colocando sua estrutura na faixa de uma organização moderna e racional. Tudo isto é sinal de que os meios de comunicação estão sujeitos a mudanças e adaptações.

A internet influenciou não apenas a adaptação do meio televisivo como também a seleção de conteúdo de um telejornal. A notícia precisa ser ainda mais atrativa para prender a atenção do telespectador no momento em que ela está sendo exibida, sem que ele deixe para assistir depois no site da emissora ou em alguma outra plataforma digital de informações.

E para que seja atrativa, a maneira como ela é escrita deve atrair o telespectador, fazendo com que ele pare suas atividades para dar atenção ao que está sendo exibido. Essa linguagem televisiva moderna dá uma visão de saciedade de conteúdo no receptor, obstruindo

assim o trabalho do meio impresso. Agora o telespectador não vê mais motivos de ler a notícia no jornal por achar que o que foi passado na televisão já está de bom tamanho. Essa busca pelo completo é, ao mesmo tempo, boa e ruim para a credibilidade de uma empresa comunicacional.

Ciro Marcondes Filho (1994) relata as constantes e significativas mudanças na maneira de se fazer notícia para um telejornal. Desde a maneira clássica do Repórter Esso, que era, na verdade, um radiojornal com o auxílio de imagens, até a maneira como vemos e interpretamos hoje. O autor acredita que há mais verdade nas telenovelas do que nos telejornais, para ele os telejornais são a ficção da televisão.

Desde o começo, o telejornal foi ganhando espaço no meio impresso. A maneira como as notícias eram escritas e o auxílio das imagens deixavam o receptor por dentro do assunto de uma forma quase que persuasiva, porque o deixava com plena certeza de que já entendia do assunto, sem precisar ler mais nada sobre o que foi exibido no telejornal. Isso foi fazendo com que o impresso perdesse lugar e tivesse que se adaptar para, de alguma forma, resgatar novamente os leitores para que complementassem as informações que viam na TV com uma leitura mais aprofundada dos temas, ou então inovar nas pautas para fugir do mesmo e escrever algo que não esteja sendo transmitido pela televisão, ganhando assim um público mais específico.

Ainda na visão de Marcondes Filho (1994), a televisão tem o poder de reconstruir mundos com aquilo que exhibe a partir da intenção de fazer jornalismo. De uma forma poética ele compara os jornalistas com atores, afirmando que dentro daquilo que ele chama de teatralização do mundo vale mais a magia, a *performance* dos atores do que, na verdade, a validade da cena ou do ato. Em outras palavras, vale muito mais a maneira como o jornalista se porta e se veste na frente das câmeras do que o conteúdo da notícia que está sendo transmitida por ele. Valem mais os efeitos de impacto, os choques, a tensão exagerada e o êxtase girando em torno de uma notícia do que necessariamente suas causas políticas que aconteceram no local da ação.

Outro fator que influencia na análise de conteúdo e na definição de critérios de noticiabilidade é a entrada do entretenimento como editoria, ou como chamamos atualmente, o infoentretenimento. O entretenimento, na visão de Giro Marcondes Filho (1994) é um componente da moderna cultura do lazer, para quem é familiar com o tema, no início era uma função de liquidar com o tempo supérfluo, hoje se tornou uma editoria com forte audiência no meio televisivo. Atualmente observa-se que os mesmos programas esportivos tem se aproximado mais do gênero do entretenimento na tentativa de atrair a audiência.

No passado o conceito de notícia não distinguia convenientemente as alternativas da linguagem no jornalismo. Atualmente, entende-se por notícia aquilo que foi reestruturado de acordo com a plataforma em que está inserida, ou seja, cada meio de comunicação tem sua maneira de escrever e seus valores-notícia, que, para serem aplicados, precisam da apuração de um profissional, no caso um jornalista. As linguagens jornalísticas são um outro fator que determina, não o que vai ser veiculado, mas de que forma ele irá para a plataforma. Na televisão as notícias não são carregadas densamente de palavras, uma vez que contam com o auxílio de imagens.

O que cabe ao telespectador é uma leitura crítica dos conteúdos exibidos pelos programas de TV, sejam eles jornalísticos ou de entretenimento. João Luís Van Tilburg (1984) elenca uma série de elementos essenciais para que seja feita uma análise crítica de conteúdo. A primeira pergunta a ser feita é: De que gostamos naquilo que assistimos? Para responder a essa pergunta, deve-se analisar se aquele programa satisfaz o receptor com conteúdo informativo ou somente fatos engraçados para descontrair. A segunda pergunta que devemos fazer é: De que não gostamos? Nesse caso entram os fatores que fazem o telespectador, muitas vezes, mudar de canal ou desligar a televisão antes que o programa termine. Depois vem a pergunta: Por que gostamos? Esta pergunta está intimamente relacionada com a primeira. Quando escolhemos o que gostamos, ao mesmo tempo escolhemos o porquê gostamos daquilo. Se é a informação, em sua essência, ou seja, a apuração feita pelo jornalista, a checagem de informações e a maneira como ela é tratada ou se gostamos do programa por ser de entretenimento, por ter fatos engraçados e inusitados. E depois de responder a essa pergunta, devemos responder: Por que não gostamos? A resposta dessa pergunta vem em contrapartida da resposta da pergunta anterior. E tem íntima ligação com a segunda pergunta. O porquê do programa não nos agradar está relacionado à maneira como a informação é apurada e exibida, ou seja, ao olhar jornalístico em cima do fato ou está mais ligado ao fato de que determinado programa não tem nada de engraçado, inusitado ou inesperado que prenda a atenção dos telespectadores.

Responder a essas perguntas é explicitar o que chama mais atenção no telespectador e porque as emissoras tomam certas atitudes com relação aos critérios de noticiabilidade e aos valores-notícia. Muitas vezes esses critérios estão relacionados à ideologia da empresa. Contudo, grande parte das apurações e da seleção do que vai ou não ao ar está ligado ao fato de que aquela notícia não tem nada de interessante para conquistar o receptor.

Em se tratando de análise de conteúdo, Albert Kientz (1973) pontua que uma boa análise precisa ter regras.

A análise de conteúdo é um instrumento de pesquisa científica de múltiplas aplicações. Os procedimentos que utiliza variam em função dos objetivos da pesquisa. Entretanto, sejam quais forem as finalidades em vista, é preciso que ela se submeta, para que tenha valor de análise científica, a algumas regras precisas que a garantam contra as análises parciais e tendenciosas. (KIENTZ, 1973, p. 155)

Ainda na opinião do autor, quatro exigências são fundamentais para uma boa análise de conteúdo. A primeira delas é ser objetivo. Esta exigência deve ser aplicada por codificadores da mensagem, que analisarão as informações partindo dos seus pontos de vista a fim de que a notícia tenha o máximo de clareza e concisão e chegue a todos sem nenhum problema de interpretação. Para facilitar e aumentar a precisão do trabalho dos codificadores, cada um analisa o trabalho do outro para que as informações tenham o máximo de visões e de apurações.

A outra exigência é ser sistemático. Esta segunda exigência é muito aplicada nas questões hipotéticas, justamente para que não se tenham arbitrariedades. Sua função é impedir que qualquer seleção seja feita com controvérsias e retenha os elementos de acordo, somente, com as teses do pesquisador. Como foi mencionado, a fidelidade desta exigência está ligada aos casos de verificação de hipóteses, mesmo que o investigador se depare, no decorrer da análise, com elementos que as prejudiquem e até ignorem a existência das mesmas.

A terceira exigência é abordar apenas o conteúdo manifesto. Esta exigência é utilizada para quebrar todos os preconceitos do repórter que eram moldados com base naquilo que se crê ou que se diz ou o que a psicologia aponta sobre determinado assunto. A mensagem deve ser examinada em si mesma. Entretanto, isso não significa que a análise de conteúdo deva se abster de toda e qualquer extrapolação sobre o conteúdo latente das comunicações.

A última exigência é quantificar. Ela é a que caracteriza, simultaneamente, de uma forma mais abrangente a análise de conteúdo e a que suscita mais contestações, que surgem pelo peso e pelo rigor que a quantificação requer, substituindo o que é apenas impressão inverificável por medidas precisas. Para poder quantificar uma notícia, precisa-se entender o fato como um elemento isolado e suscetível a mudanças e reajustes de ordem, seja por categoria ou de uma maneira estatística.

Na visão de Laurence Bardin (1977), a análise de conteúdo tem sempre a mesma finalidade, a de esclarecer a especificidade e o campo de ação do que está sendo analisado. Se a mesma for feita em função das inferências e limitada as possibilidades técnicas apenas à análise categorial ou temática, identificamos a análise documental do objeto de pesquisa. A análise documental nada mais é do que uma operação ou um conjunto de operações que tem

como objetivo representar o conteúdo de um documento de uma maneira diferente da original, facilitando a sua consulta e referência.

Quanto aos critérios de seleção, Yorke (2007) afirma que a flexibilidade é uma rotina do jornalismo diário e, mais ainda, parte fundamental no processo de elaboração e fundamentação de notícias, o qual é relativamente lento, mesmo quando realizado sob as melhores condições e com todos os avanços tecnológicos, portanto, em uma reunião de pauta, os produtores já sabem que um processo de produção mais caro e sofisticado ficará de fora do produto final se aparecer um fato de última hora que realmente mereça lugar no programa. Esta é uma eventualidade aceita pelos jornalistas, mesmo sabendo que um repórter pode gastar horas desenvolvendo uma pauta que dará lugar a uma notícia importante, que chega de última hora, algumas vezes, pouco antes de programa ir ao ar.

4.1 ANÁLISES

O presente trabalho está fundamentado, como já expressei, numa análise de conteúdo de programas esportivos. Optou-se pela construção de um espelho dos programas analisados estabelecendo as retrancas para cada matéria, analisando seu conteúdo e sua temática para, posteriormente, ter suporte para uma análise quantitativa que antecede a análise qualitativa deste objeto de estudo.

Com tal estratégia, pretende-se identificar a maneira como os repórteres trabalham no jornalismo esportivo e a forma que a emissora dispõe os assuntos no espelho, ou seja, a hierarquização dos assuntos que serão veiculados no programa.

A análise quantitativa consiste no levantamento dentro do corpus das temáticas apresentadas pelo “Globo Esporte” e “Redação SporTV” de 17 a 21 de abril de 2017. A escolha pelas datas (período) é aleatória, mas levou em consideração o fato de não ter nenhum evento esportivo de grande escala pré-determinado e com os campeonatos esportivos tanto de futebol quanto basquete, por exemplo, transcorrendo de forma normal, sem configurar uma agenda mais determinante.

Para chegar ao objetivo final da pesquisa, que é verificar todo o conteúdo exibido nos programas, minutar o tempo que é dado ao futebol e aos demais esportes e analisar seguindo critérios de noticiabilidade é fundamental.

A ideia inicial era adotar o mesmo critério de análise para os dois programas de minutar o conteúdo disponibilizado pelos canais, tanto o aberto (Globo Esporte), quanto por assinatura (SporTV). Assim, pretendia-se comparar efetivamente o tempo empregado para

cada esporte, na delimitação dos assuntos do dia que compõem o espelho do jornal e, conseqüentemente, o emprego dos critérios de noticiabilidade e agenda para tais assuntos.

Conforme já salientado, durante o processo de coleta de material, observou-se que o canal SporTV ainda não disponibiliza todo o conteúdo dos programas (íntegra) no aplicativo Globosat Play para acesso aos assinantes, o que inviabilizou a análise adotando o mesmo critério empregado na análise. Ressalta-se que, mesmo diante da tentativa de obter o material na íntegra com a produção do programa, por intermédio de Júlia Sauer, no Rio de Janeiro, e por meio do Centro de Documentação (CEDOC), a resposta não veio em tempo hábil para que o material fosse incluído na análise. Diante disso, optou-se por "desenhar" um espelho do programa "Redação SporTV" com base no material disponibilizado no site do programa no canal da internet da SporTV, no qual são disponibilizados apenas os vídeos que correspondem a aproximadamente uma hora do programa, com os principais conteúdos veiculados por dia no programa. Isso faz com que parte da produção que foi veiculada no canal pago ficasse fora da análise.

4.1.1 Análise "Globo Esporte"

A seguir, apresentam-se quadros nos quais são estabelecidas as categorias de análise deste conteúdo. Montam-se os espelhos diários, com as respectivas retrancas, com o tempo destinado a cada assunto, o tipo de apresentação deste conteúdo (reportagem, nota, *stand up*, boletim, comentário, entradas ao vivo etc.) e o percentual que este conteúdo toma no total analisado. Nos quadros que são apresentados na sequência, tem-se os dados diários de cada programa esportivo. Vale ressaltar que o programa Globo Esporte do sábado (22/04/2017) foi excluído da análise para que ela tivesse as mesmas cinco edições do outro programa.

Quadro 1 – Espelho do Globo Esporte de 17/04/2017 (continua)

| RETRANCA | TIPO | TEMPO | PORCENTAGEM |
|--------------------|------------|-------------------------|-------------|
| Abertura | Abre | 31 segundos | 2,2% |
| VT Lance Limpo | Reportagem | 3 minutos e 44 segundos | 15,91% |
| Entrevista Estúdio | Entrevista | 3 minutos | 12,8% |
| Link Ponte Preta | Link | 3 minutos e 21 segundos | 14,28% |

| | | | |
|-----------------------------|--------------------|-------------------------|--------|
| VT Ponte Preta x Palmeiras | Reportagem | 4 minutos e 59 segundos | 21,25% |
| Vivo Comentário Ponte Preta | Comentário Ao Vivo | 57 segundos | 4,05% |
| VT São Paulo x Corinthians | Reportagem | 5 minutos e 26 segundos | 23,18% |
| Vivo Comentário São Paulo | Comentário Ao Vivo | 1 minuto e 28 segundos | 6,25% |

Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Neste dia em análise, nota-se que o assunto do programa inteiro foi o futebol, com ênfase no campeonato paulista. Reportagens sobre os jogos de semifinal tomaram conta da programação, ocupando 60,34% do tempo total, com o restante preenchido por links e entrevistas em estúdio. Outro assunto que foi muito comentado neste dia foi o lance limpo do zagueiro Rodrigo Caio, do São Paulo, na partida contra o Corinthians, válida pela semifinal do campeonato paulista, em que o zagueiro se acusa de um lance em que ele pisa, sem querer, no goleiro do próprio time, para não culpar o atacante Jô, do Corinthians.

Quadro 2 – Espelho do Globo Esporte de 18/04/2017 (continua)

| RETRANCA | TIPO | TEMPO | PORCENTAGEM |
|----------------------------|---------------------|-------------------------|--------------------|
| Chamada Abre | Escalada | 14 segundos | 1,01% |
| VT São Paulo | Reportagem | 1 minuto e 25 segundos | 6,23% |
| Continuação VT | Entrevista coletiva | 1 minuto e 32 segundos | 6,73% |
| VT Corinthians | Reportagem | 1 minuto e 36 segundos | 7,03% |
| Nota Pé Entrevista | Nota Pé | 12 segundos | 0,86% |
| Comentário Vivo Entrevista | Comentário ao vivo | 1 minuto e 11 segundos | 5,2% |
| Fala Casão | Quadro | 3 minutos e 56 segundos | 17,3% |
| Stand Up Santos | Stand Up | 2 minutos e 4 segundos | 9,08% |

| | | | |
|-----------------------|------------|-------------------------|--------|
| | | segundos | |
| VT Champions League | Reportagem | 3 minutos e 5 segundos | 13,56% |
| VT NBB | Reportagem | 1 minuto e 5 segundos | 4,76% |
| Chamada Próximo Bloco | Chamada | 13 segundos | 0,95% |
| Personal Commentator | Quadro | 4 minutos e 42 segundos | 20,68% |
| Volta Fala Casão | Quadro | 1 minuto e 28 segundos | 6,45% |

Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Na análise do dia 18/04, nota-se que a maior parte do programa também foi destinada ao futebol, sendo explícito em números, 95,24% do conteúdo exibido foi sobre este assunto. 13,56% da programação deste dia foi relacionada ao futebol internacional, sendo todo o resto voltado ao futebol regional. A pequena porcentagem que resta, 4,76%, foi uma breve reportagem sobre os jogos do Novo Basquete Brasil (NBB). Com base na metodologia de trabalho do programa e da emissora, o telejornal foi composto, em sua maior parte por reportagens, sobre os times da semifinal do campeonato paulista. Diferentemente dos outros dias, na terça-feira o programa abre espaço para quadros, como o “Fala Casão” e, exclusivamente neste dia, o “Personal Commentator”.

Quadro 3 – Espelho do Globo Esporte de 19/04/2017 (continua)

| RETRANCA | TIPO | TEMPO | PORCENTAGEM |
|------------------------|-------------|-------------------------|--------------------|
| Chamada Abertura | Chamada | 27 segundos | 1,93% |
| VT São Paulo | Reportagem | 3 minutos e 3 segundos | 13,15% |
| Comentário Lance Limpo | Comentário | 48 segundos | 3,45% |
| VT Corinthians | Reportagem | 3 minutos e 28 segundos | 14,95% |
| VT Santos | Reportagem | 3 minutos e 55 segundos | 16,9% |

| | | | |
|----------------------------|--------------|-------------------------|--------|
| | | segundos | |
| VT Palmeiras x Ponte | Reportagem | 1 minuto e 6 segundos | 4,73% |
| VT Champions Barça x Juve | Reportagem | 2 minutos e 13 segundos | 9,56% |
| Nota Coberta NBB | Nota Coberta | 1 minuto e 14 segundos | 5,31% |
| VT Super Liga | Reportagem | 2 minutos e 7 segundos | 9,13% |
| VT Champions Real x Bayern | Reportagem | 4 minutos e 49 segundos | 20,78% |

Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Neste dia a predominância também foi de futebol, com 85,56% do conteúdo exibido. Desta vez o foco foi mais variado, com 30,34% da produção destinada ao futebol internacional. A pequena parcela que não fala de futebol está dividida em vôlei e basquete, sendo 5,31% basquete e 9,13% vôlei. Inclusive este foi o único dia desta semana em que o programa destinou um espaço ao vôlei, com ênfase na final da Super Liga feminina. Em uma questão de produção, assim como todos os dias, o foco foi a reportagem, ocupando 89,2% da programação.

Quadro 4 – Espelho do Globo Esporte de 20/04/2017

| RETRANCA | TIPO | TEMPO | PORCENTAGEM |
|-------------------------|-----------------|-------------------------|--------------------|
| Chamada Abertura | Chamada Matéria | 24 segundos | 1,73% |
| VT Champions | Reportagem | 3 minutos e 26 segundos | 14,88% |
| VT Santos | Reportagem | 4 minutos e 29 segundos | 19,43% |
| VT São Paulo | Reportagem | 3 minutos e 57 segundos | 17,11% |
| VT 9 Verdades Palmeiras | Reportagem | 2 minutos e 35 segundos | 11,18% |
| Link William Pottker | Link | 1 minuto e 15 segundos | 5,41% |

| | | | |
|---------------------------------|--------------------|-------------------------|--------|
| VT Corinthians | Grande Reportagem | 6 minutos e 16 segundos | 27,16% |
| Comentário Estúdio Interação | Comentário Estúdio | 42 segundos | 3,03% |

Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Mais uma vez a programação foi predominantemente voltada ao futebol, com 96,97% do conteúdo. 16,61% foi para o futebol internacional e a pequena porcentagem que não foi dedicada ao futebol correspondeu a 3,03% do total do programa, e falava sobre a interação disponível para o telespectador do programa. A produção dos conteúdos foi, em sua maioria, por meio das reportagens, que ocuparam 62,6% do conteúdo exibido no telejornal. Neste dia, em especial, o programa exibiu uma grande reportagem sobre o time do Corinthians, que ocupou 27,16% do total.

Quadro 5 – Espelho do Globo Esporte de 21/04/2017 (continua)

| RETRANCA | TIPO | TEMPO | PORCENTAGEM |
|---------------------------|----------------|-------------------------|--------------------|
| Abertura e chamada VT | Abre e chamada | 35 segundos | 2,69% |
| Stand Up Corinthians | Stand Up | 56 segundos | 4,31% |
| VT São Paulo | Reportagem | 1 minuto e 46 segundos | 8,17% |
| VT Maratonista | Reportagem | 4 minutos e 11 segundos | 19,35% |
| Nota Simples Santos | Nota simples | 16 segundos | 1,23% |
| VT Cartola FC | Reportagem | 3 minutos e 42 segundos | 17,11% |
| VT Corinthians | Reportagem | 2 minutos e 19 segundos | 10,71% |
| Nota Simples São Paulo | Nota simples | 1 minuto e 7 segundos | 5,16% |
| Nota coberta NBA | Nota coberta | 1 minuto | 4,62% |
| Nota Coberta | Nota coberta | 32 segundos | 2,46% |

| | | | |
|---------------------------|--------------|-------------------------|--------|
| Champions | | | |
| VT Palmeiras | Reportagem | 2 minutos e 12 segundos | 10,17% |
| VT Ponte Preta | Reportagem | 2 minutos e 31 segundos | 11,64% |
| Nota Simples Interação | Nota Simples | 30 segundos | 2,31% |

Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

De todos os dias analisados, o dia em que o programa teve mais espaço para outros esportes e assuntos foi o dia 21/04. A predominância do futebol existiu, contudo, desta vez veio em menor número, com 73,72%. Uma reportagem fugiu bem do que é geralmente exibido no programa e falou sobre a vida de um maratonista. Este VT correspondeu a 19,35% do programa total. Além dele, tivemos uma nota coberta sobre o basquete internacional, que correspondeu a 4,62% e 2,31% falando sobre a interação do telespectador. Comparado ao total, 2,46% do conteúdo foi sobre futebol internacional.

4.1.2 Análises Gerais – Globo Esporte

Depois de todos esses dados sobre os conteúdos exibidos dia a dia durante o período de uma semana do Globo Esporte, reuniu-se tais informações de modo a analisar de modo mais abrangente, chegando a generalizações do período.

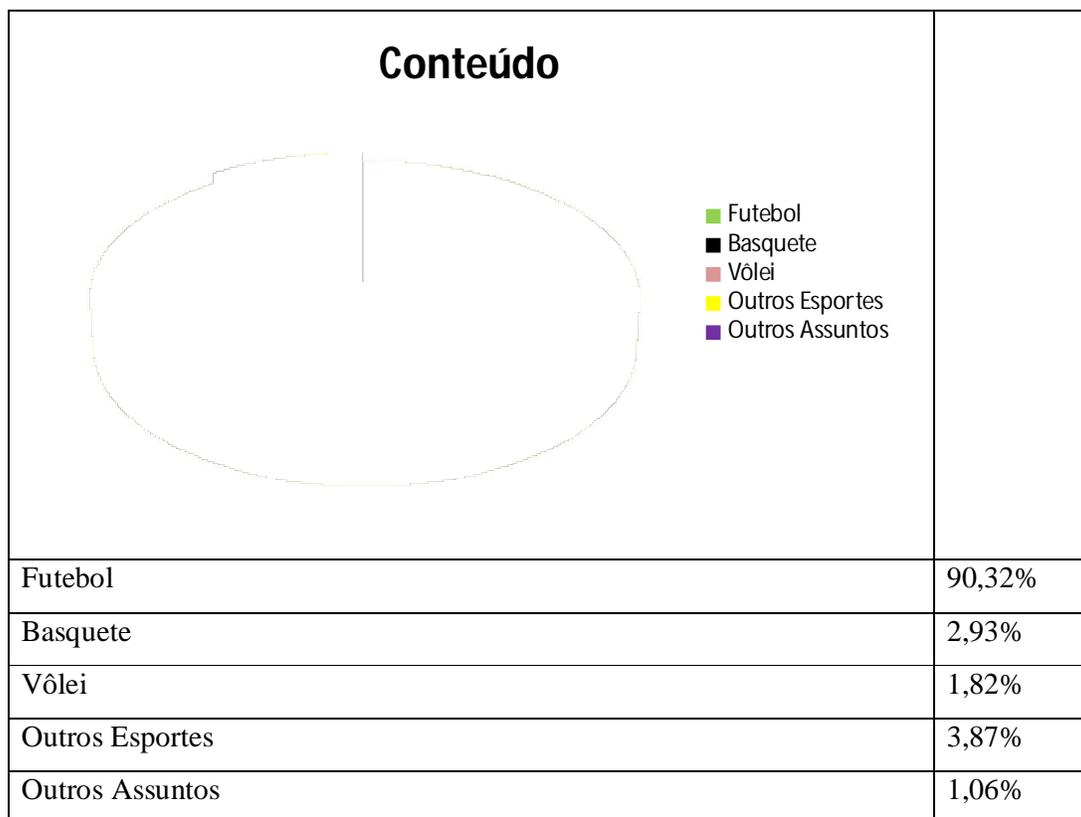
Nota-se uma predominância, em porcentagem, muito maior à produção de conteúdo sobre o futebol, muito pela questão cultural em que o país está inserido. Estabelecendo uma relação com o que é exibido no programa e com a Teoria do Agendamento, vemos que os assuntos que serão pautados na mídia durante um certo período de tempo são agendados pelo futebol, seja ele nos campeonatos regionais, como era o caso desta semana em análise, ou também pelo futebol internacional, em que vimos boa parte do conteúdo relacionado, devido ao campeonato de maior expressão na Europa estar ocorrendo durante esta semana.

O assunto só não é futebol quando se tem algo de real importância em outros esportes e, mesmo assim, o tempo destinado, comparado ao total do programa, não é grande, em relação às matérias sobre o futebol.

A soma de todas as porcentagens dos assuntos que não envolvem futebol não totalizam 10% dos dias analisados. Com base nos números, todos os outros assuntos somam

9,68% do conteúdo exibido nesta semana, com a porcentagem de 90,32% do assunto voltado ao futebol.

Gráfico 1 - Globo Esporte: Percentual de conteúdo (continua)



Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Com base no que foi apresentado com esse gráfico, é possível identificar a preferência do povo brasileiro na audiência. Para compreender melhor a metodologia de trabalho do Globo Esporte, segue o gráfico 2 que expõe de que maneira este conteúdo é distribuído no programa, ou seja, quais os tipos de produções utilizados.

Dentre os tipos de produção mais comuns nos telejornais está a reportagem, que consiste em uma narração clara, concisa e coesa de um determinado assunto. A reportagem tem como base trazer todas as informações possíveis em um curto período de tempo, com gravações do repórter cobertas com imagens e a “passagem”, ou seja, o momento em que o repórter aparece no produto.

Esta característica está intimamente ligada ao fato de que em um telejornal o trabalho a ser exibido e avaliado é o do jornalista, no caso o do repórter, por isso o que mais importa para o editor na escolha do conteúdo é valorizar este trabalho, preenchendo a maior parte do

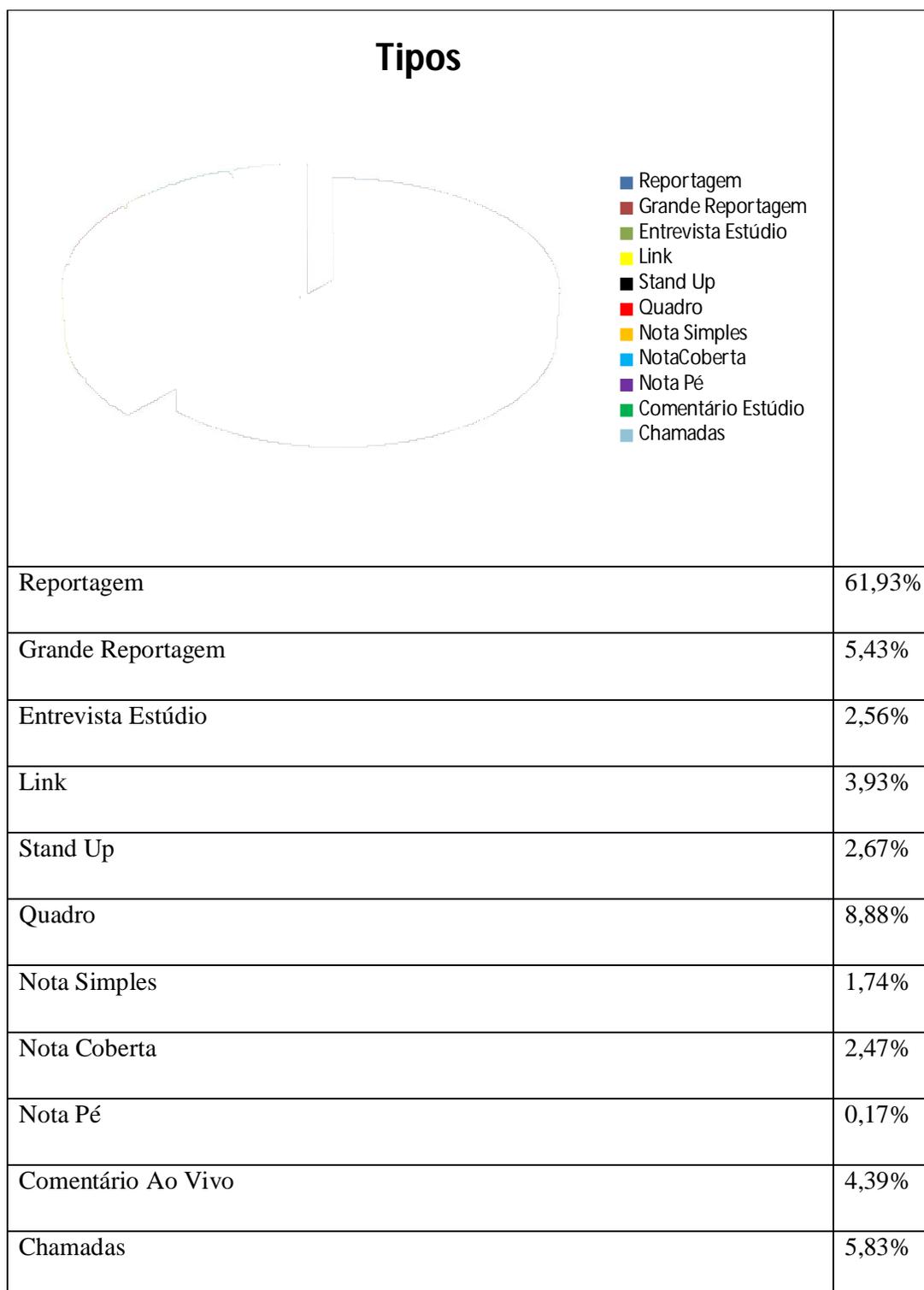
tempo do programa com este tipo de conteúdo, diferentemente do outro programa analisado, que é de outro formato jornalístico, em que os comentários são mais importantes, uma vez que esta é a essência.

Embora a reportagem seja o tipo mais importante de conteúdo, ele não é o único. E o telejornal procura ser o mais plural possível, abrindo espaço para as demais formas de produção, com a predominância das reportagens. Os outros tipos são como que um complemento para o programa.

Além das reportagens, no caso do Globo Esporte, temos também os quadros, que são presença marcante na terça-feira, os links (entradas ao vivo), as entrevistas feitas ao vivo e no estúdio do programa com um convidado especial e, os Stand Up's que consistem na presença do repórter em frente a algum local relacionado à matéria e trazendo todas as informações possíveis em um pequeno espaço. No caso do Stand Up o repórter aparece sozinho, sem nenhum entrevistado; as notas simples, que são um pequeno texto lido pelo apresentador apenas para informar sobre algo breve; as notas cobertas, que trazem as informações da mesma forma que a nota simples, todavia essas informações são cobertas com imagens; as notas pé, que são complementos de uma reportagem ou de uma grande reportagem; e as chamadas, que são a “deixa” utilizada pelo apresentador para dar início a alguma reportagem.

O gráfico traz de forma bem clara a distribuição destes tipos de conteúdo, fazendo-se uma média de todos os dias analisados por esta pesquisa. As cores diferenciam os tipos e os números das porcentagens vêm logo abaixo.

Gráfico 2 – Globo Esporte: Formato jornalístico (continua)



Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Nota-se a predominância do futebol como assunto nas pautas do programa e da reportagem como tipo de produção. Uma vez que o programa é um telejornal, portanto valoriza o trabalho não apenas do apresentador, mas também da figura do repórter.

4.2 Análises “Redação SporTV”

Conforme já destacado, o canal SporTV não disponibiliza o conteúdo do programa “Redação SporTV”, na íntegra. No site da emissora encontram-se os principais trechos, que correspondem a aproximadamente 50% do total do programa. A análise do mesmo foi desenvolvida com metodologia similar a do “Globo Esporte”, porém foi com base no conteúdo encontrado no site. A separação de assuntos no gráfico e os critérios analisados foram os mesmos, embora o formato do programa seja diferente. A pesquisa consistiu em minutar o tempo em que cada tipo de produção foi distribuído e de que maneira (reportagens, comentários, entradas ao vivo). Seguem os quadros com a análise em números.

Quadro 6 – Espelho do Redação SporTV de 17/04/2017 (continua)

| RETRANCA | TIPO | TEMPO | PORCENTAGEM |
|--|---------------------|----------------------------|--------------------|
| Chamada Fala Nenê Taça Rio | Abre | 36 segundos | 1,36% |
| Fala Jogador Nenê | Entrevista Coletiva | 29 segundos | 1,10% |
| Nota Coberta Taça Rio | Nota Coberta | 50 segundos | 1,90% |
| Comentário Estúdio Vasco x Botafogo | Comentário | 2 minutos e 40 segundos | 6,08% |
| Fala Bruno Silva | Entrevista Coletiva | 25 segundos | 0,95% |
| Comentário Estúdio Fala Lédio | Comentário | 4 minutos e 44 segundos | 10,79% |
| Chamada Comentário Minas | Chamada | 17 segundos | 0,64% |
| Comentário Rogério Corrêa | Comentário Estúdio | 1 minuto e 1 segundo | 2,31% |
| Nota Coberta | Nota Coberta | 1 minuto e 37 | 3,68% |

| | | | |
|---|---------------------|----------------------------|--------|
| Rogério Corrêa | | segundos | |
| Chamada Comentário Mano Menezes | Chamada | 30 segundos | 1,14% |
| Comentário Mano Menezes | Entrevista Coletiva | 52 segundos | 1,97% |
| Comentário Enderson Moreira | Entrevista Coletiva | 36 segundos | 1,36% |
| Comentário Estúdio Diogo | Comentário | 3 minutos e 45 segundos | 8,55% |
| Fala Renato Gaúcho | Entrevista Coletiva | 1 minuto | 2,28% |
| Comentário Estúdio Grêmio | Comentário | 2 minutos e 26 segundos | 5,55% |
| Comentário Estúdio São Paulo | Comentário | 1 minuto e 22 segundos | 3,11% |
| Coletiva Carille e Ceni | Entrevista Coletiva | 1 minuto e 34 segundos | 3,57% |
| Comentário Estúdio Clássico Paulista | Comentário | 10 minutos | 22,81% |
| Comentário Estúdio Palmeiras x Ponte | Comentário | 9 minutos e 6 segundos | 20,76% |

Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Com base no conteúdo analisado e disponibilizado pelo programa, nota-se uma totalidade de conteúdo dada ao futebol. De todos os vídeos encontrados no site do programa neste dia, o futebol é o assunto comentado, o que reforça a ideologia de que o futebol está inserido na cultura do país. Pelo formato do programa ser o de Mesa Redonda, os comentários são prioridade e ocuparam 79,96% do total disponibilizado pelo canal no site, sendo o restante de entrevistas coletivas, notas cobertas e chamadas.

Quadro 7 – Espelho do Redação SporTV de 18/04/2017

| RETRANCA | TIPO | TEMPO | PORCENTAGEM |
|--------------|--------------|----------------|-------------|
| Nota Coberta | Nota Coberta | 2 minutos e 35 | 9,22% |

| | | | |
|---|------------|-------------------------|--------|
| Kathrine | | segundos | |
| Link Sérgio Xavier | Link | 1 minuto e 52 segundos | 6,66% |
| Lances Limpos | Reportagem | 3 minutos e 46 segundos | 13,45% |
| Comentário Estúdio Lance Limpo | Comentário | 3 minutos e 20 segundos | 11,90% |
| Link Ariel Palacios | Link | 9 minutos e 40 segundos | 34,52% |
| Cont Comentário Estúdio Lance Limpo | Comentário | 7 minutos e 47 segundos | 27,79% |

Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Nesse dia em análise, nota-se uma predominância muito grande do futebol com relação aos demais esportes e assuntos, com uma pequena porcentagem destinada à maratonista que completou a prova de Boston pela segunda vez aos 50 anos. Os comentários e links, que tomam conta da programação, em geral, corresponderam a 80,87% do total analisado, explicitando a predominância dos tipos de produção deste formato jornalístico televisivo.

Quadro 8 – Espelho do Redação SporTV de 19/04/2017

| RETRANCA | TIPO | TEMPO | PORCENTAGEM |
|--|--------------|-------------------------|--------------------|
| Chamada Link Madrid | Chamada | 42 segundos | 2,35% |
| Link Kallás Jogos Champions | Link | 1 minuto | 3,37% |
| Nota Coberta Repercussão Champions | Nota Coberta | 3 minutos e 8 segundos | 10,56% |
| Link Kallás Cristiano Ronaldo | Link | 1 minuto | 3,37% |
| Comentário Estúdio | Comentário | 3 minutos e 36 segundos | 12,13% |

| | | | |
|--------------------------------|-------------------|-------------------------|--------|
| Messi e Cristiano Ronaldo | | segundos | |
| Stand Up Grêmio | Stand Up | 1 minuto e 35 segundos | 5,33% |
| Entrevista Edcarlos | Boletim | 1 minuto e 42 segundos | 5,73% |
| Link Cruzeiro | Link | 3 minutos e 53 segundos | 13,08% |
| Comentário Estúdio Lance Limpo | Comentário | 3 minutos e 5 segundos | 10,39% |
| VT Favoritômetro | Grande Reportagem | 9 minutos e 59 segundos | 33,65% |

Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

A maior parte da análise deste dia está voltada ao futebol europeu e às repercussões dos jogos da Champions League. Contudo, nos últimos vídeos o assunto volta a ser o futebol brasileiro com as finais dos estaduais em questão e as notícias que envolvem o lance limpo do zagueiro Rodrigo Caio. Analisando a produção do que foi disponibilizado, este foi o programa mais amplo em questão de tipos de produtos. Os links e comentários, que geralmente ocupam a maior parte do programa, nesta análise, corresponderam a 42,34%, muito pelo motivo do programa ter utilizado uma Grande Reportagem que ocupou 33,65% do tempo total analisado.

Quadro 9 – Espelho do Redação SporTV de 20/04/2017 (continua)

| RETRANCA | TIPO | TEMPO | PORCENTAGEM |
|----------------------|-------------|--------------------------|--------------------|
| VT Passaporte | Reportagem | 2 minutos e 51 segundos | 8,32% |
| Link Valdir Espinoza | Link | 11 minutos e 25 segundos | 33,33% |
| Narração Pequetito | Gravação | 2 minutos e 31 segundos | 7,34% |
| Link Jaime Júnior | Link | 3 minutos e 40 segundos | 10,70% |

| | | | |
|--|--------------|----------------------------|--------|
| Comentário Estúdio Cruzeiro | Comentário | 3 minutos e 42 segundos | 10,80% |
| Narração Inter Porto Alegre | Gravação | 1 minuto e 31 segundos | 4,42% |
| Comentário Estúdio Atlético Mineiro | Comentário | 6 minutos e 15 segundos | 18,24% |
| Nota Coberta Vitória Fluminense | Nota Coberta | 2 minutos e 20 segundos | 6,81% |

Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

O programa traz uma reportagem especial com o assunto do Passaporte SporTV, uma oportunidade para jornalistas recém-formados que pretendem ingressar na área dos esportes, com foco especialmente na cobertura da Copa de Mundo de 2018, na Rússia. Todavia, a predominância continua sendo o futebol nacional e internacional. A porcentagem dos links e comentários, neste dia e com o conteúdo analisado foi de 73,07%, valorizando a opinião dos comentaristas convidados e dos correspondentes do programa em outras partes do mundo e nas redações de outros estados.

Quadro 10 – Espelho do Redação SporTV de 21/04/2017

| RETRANCA | TIPO | TEMPO | PORCENTAGEM |
|----------------------------------|-------------|----------------------------|--------------------|
| Link Ariel Palacios Sampaolli | Link | 4 minutos e 55 segundos | 12,71% |
| VT Frases da Semana | Reportagem | 2 minutos e 35 segundos | 6,67% |
| Link Neymar Revista | Link | 8 minutos e 6 segundos | 20,93% |
| Link Diogo Olivier | Link | 6 minutos e 25 segundos | 16,58% |
| Comentário Estúdio Botafogo | Comentário | 7 minutos e 26 segundos | 19,21% |
| Link Rodrigo Capelo | Link | 9 minutos e 14 segundos | 23,86% |

Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

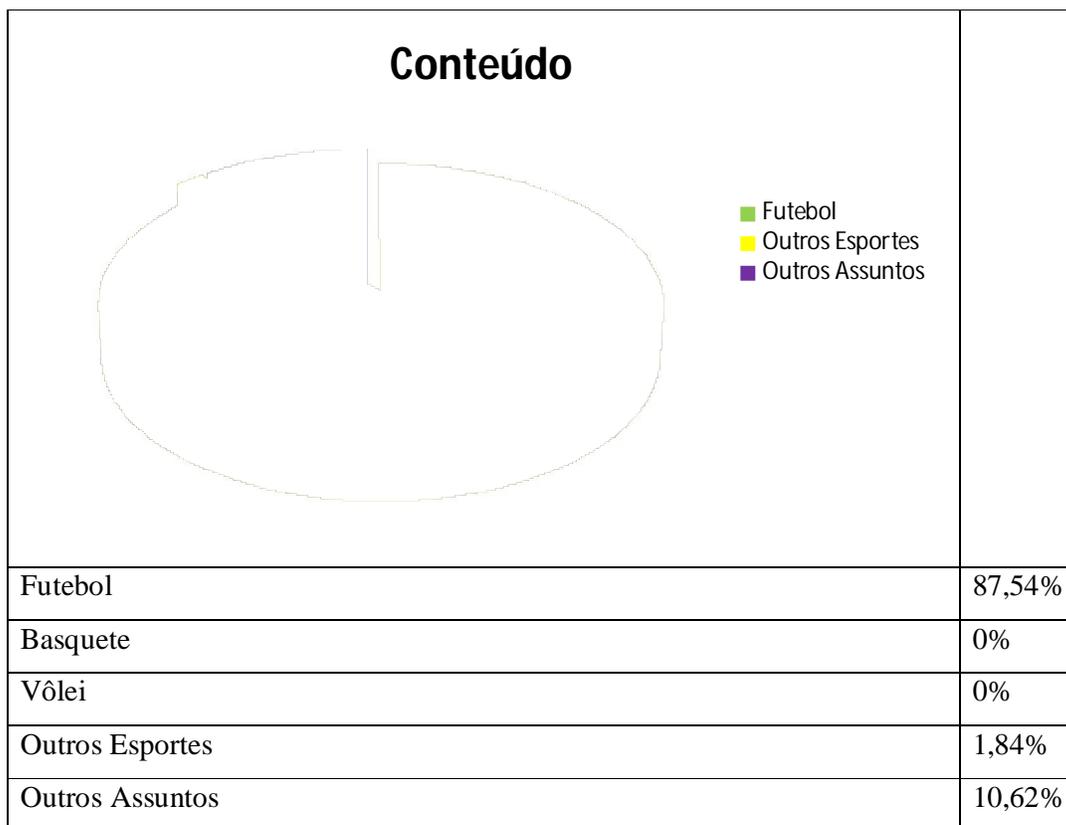
No último dia da análise o futebol também tomou conta do conteúdo disponibilizado, com uma pequena porcentagem relacionada à repercussão da notícia de que o Neymar estava na revista TIMES, como uma das pessoas mais influentes do mundo, atualmente. O que despertou o olhar dos críticos, não pelo fato de ele estar, mas sim pelo fato das pessoas que não estavam. Neste dia a predominância do que foi analisado esteve com os links, ou seja, com as entradas ao vivo de outros lugares, reforçando que o programa destaca opiniões das mais diversas. Só os links corresponderam a 74,08% do total analisado.

4.1.3 Análises Gerais – Redação SporTV

Muitos fatores implicam para a predominância do futebol, tanto no “Globo Esporte”, como no “Redação SporTV”, o primeiro deles é que o futebol está alocado em uma questão cultural, no Brasil e faz parte do cotidiano dos brasileiros. Em se tratando do “Redação SporTV”, o canal em que ele é transmitido é o SporTV 1, o qual tem domínio quase por completo do futebol, com exceção de matérias que tenham realmente relevância nacional ou internacional. O formato do programa favorece os comentários e as opiniões dos comentaristas convidados. Em suma, a bancada conta com a presença do apresentador André Rizek e dois comentaristas. Em algumas exceções a bancada possui três comentaristas. A escolha dos convidados é feita pela produção e pelo apresentador.

Além dos comentários feitos pela bancada de convidados, o apresentador chama, com frequência, jornalistas que estão nos estúdios Globo de outros estados, uma vez que a transmissão é feita no Rio de Janeiro, e em outros países, dependendo do assunto a ser debatido.

Gráfico 3 – Redação SporTV: Percentual de conteúdo



Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Analisando os dados apresentados pela pesquisa do conteúdo disponibilizado pela emissora no site do programa nota-se uma ampla discrepância do futebol para os demais esportes e os demais assuntos, confirmando a análise descritiva do “Globo Esporte”. Em ambos os programas o futebol é o assunto principal e responsável por aproximadamente 90% do conteúdo apresentado.

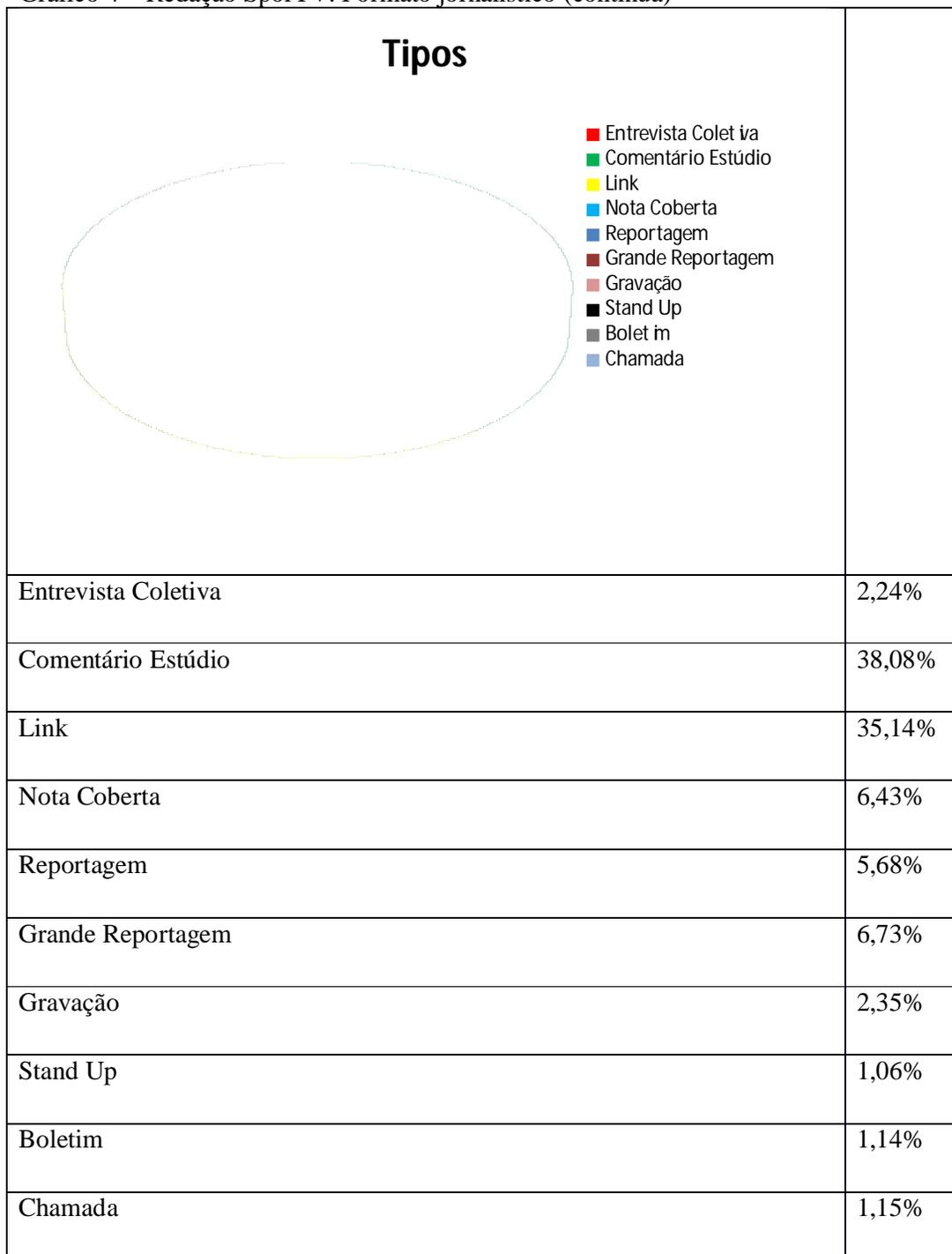
No caso do “Redação SporTV”, outros assuntos também são analisados e comentados pelo apresentador e pelos comentaristas convidados, totalizando 10,62% do conteúdo presente na pesquisa. Contudo, a maioria dos assuntos envolve diretamente o futebol, sendo ele nacional ou internacional.

O assunto não é diretamente relacionado ao futebol quando se tem algum evento ou a repercussão de um acontecimento que não envolva o esporte e que esteja sendo veiculado nos principais veículos de comunicação do mundo, uma vez que o Redação tem os correspondentes que entram ao vivo durante a transmissão.

Agora, para compreender melhor a metodologia de trabalho do Redação SporTV, segue, o gráfico 1 com os tipos de produção utilizados pelo programa, com base no seu

formato jornalístico, que é o de Mesa Redonda, em que o apresentador traz comentaristas para falar sobre esportes, com ênfase no futebol.

Gráfico 4 – Redação SporTV: Formato jornalístico (continua)



Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Nota-se, com base nestes dados, que por ser um programa no formato de Mesa Redonda, prioriza-se o comentário, tanto do apresentador quanto dos comentaristas convidados e dos correspondentes que o canal possui espalhados pelo mundo. Para cada notícia e para cada assunto, o apresentador chama um correspondente relacionado com o tema para expor suas considerações ou trazer a repercussão daquele determinado fato na mídia local.

Depois de toda a exposição quantitativa e numérica de conteúdo e tipos de produção dos programas, parte-se para as considerações finais desta pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho traz, desde o início, uma contextualização completa de toda a história televisiva com dados de como ela ocorreu no Brasil e nos EUA, em que o período é similar. Como analisado, a televisão passou por uma série de mudanças e adaptações até chegar a maior parte dos brasileiros e ser vista da forma como é hoje. Ainda sofre mudanças e adaptações para acompanhar o ritmo acelerado da evolução tecnológica. Para melhor compreender toda a história evolutiva do meio televisivo, os autores Ivor Yorke (2007) e Luiz Guilherme Duarte (1996) explicitam e resgatam os dados desde o início nos EUA, até a chegada ao Brasil, por meio do jornalista Assis Chateaubriand.

Além de resgatar a história da televisão, a pesquisa traz uma análise da editoria dos esportes dentro do jornalismo: Como começou, as mudanças pelas quais passou, como está atualmente e qual a postura dos profissionais desta área perante às críticas, tanto dos jornalistas de outras editorias como por parte dos telespectadores. Autores como Paulo Vinícius Coelho (2003), Heródoto Barbeiro e Patrícia Rangel (2013) descrevem todas as características deste segmento que tanto cresceu no meio jornalístico. A própria evolução dos esportes na TV Globo é importante, uma vez que os programas em análise estão alocados na emissora.

Antes de analisar o conteúdo exibido nos programas durante o período de 17/04/2017 a 21/04/2017, foram apresentados dados e pontuações de autores da área a fim de qualificar uma análise de conteúdo consistente. A análise de conteúdo da pesquisa é caracterizada com base nos estudos de Laurence Bardin (1977) e Albert Kientz (1973), com suas explicações sobre análises comparativas e quantitativas, que são o foco deste trabalho. Dentro das tabelas, as porcentagens e os gráficos expõem os critérios de seleção utilizados de modo a quantificar o tempo que cada assunto e tipo de produção tem destinado na grade do telejornal e do programa de mesa redonda.

O principal fato constatado e confirmado pela pesquisa é a predominância do futebol na grade de programação, por questões culturais e de audiência, embora esta seja uma análise comparativa. No “Globo Esporte”, 90,32% do conteúdo exibido foi relacionado diretamente ao futebol; e no “Redação SporTV”, 87,54%, ou seja, a maior parte é para o futebol, quase que com a mesma porcentagem.

Esta análise nos permite concluir que, por questões de critérios de noticiabilidade que envolvem os valores notícia, aspectos econômicos ligados aos milionários contratos publicitários e as questões culturais nas quais os programas em destaque estão inseridos, a

predominância de toda a programação, em ambos os casos é voltada ao futebol. E o jornalismo esportivo precisa atender às demandas de conteúdo e exibir o que realmente transformará reportagens em audiência para os programas.

A editoria de esportes mudou o foco de suas reportagens há muito tempo, como foi possível analisar com os dados fornecidos pela pesquisa. O centro das atenções não é mais o fato jornalístico que envolve o tema, mas sim o inusitado e o inesperado. Paulo Vinícius Coelho (2003) afirma que entre os jornalistas esportivos há um grande risco, de encontrar em si mesmo um motivo mais nobre para o interesse do receptor do que o próprio esporte e do que a própria notícia. Este risco existe também para os jornalistas que cobrem outros esportes, contudo, de uma forma menor e menos abrangente.

A escolha dos temas e das reportagens que serão exibidas nos programas é definida por meio de uma reunião de pauta. Ivor Yorke (2007) pontua que uma boa reunião de pauta é aquela que reúne não somente os editores do programa, mas também outros profissionais que trabalham na emissora.

No caso do “Globo Esporte”, por ser um programa produzido no estado de São Paulo e ser exibido a nível estadual, traz reportagens que envolvem os grandes times de São Paulo e, em casos específicos, o futebol internacional e outros esportes.

O “Redação SporTV” é um programa exibido em canal de TV por assinatura e tem um nível de alcance nacional. Por essa razão, traz um conteúdo mais vasto, com relação ao futebol, com outros campeonatos regionais.

O que diferencia os dois programas em destaque é o formato de exibição, além do tipo de canal que os veiculam e, por este motivo, atendem a especificidades das TVs aberta e fechada. Sendo o “Globo Esporte” um telejornal e o “Redação SporTV” um programa de Mesa Redonda, a predominância da produção do “Globo Esporte” é de reportagens. No período analisado, como já apontado, 61,93% é desse tipo de conteúdo (o equivalente a 24 reportagens), seguido de 8,88% de Quadros, mesmo que os mesmos só tenham um dia disponível na grade de programação. Logo após vêm as Chamadas, com 5,83%, elas que dão gancho a todas as matérias; a Grande Reportagem, que embora seja uma única produção, correspondeu a 5,43% do total analisado. Os Comentários Ao Vivo possuem 4,39% do tempo, os links correspondem a 3,93%, seguidos das notas. Já o “Redação” conta com comentários dos jornalistas presentes nos estúdios da emissora nos demais estados. O estúdio em que o “Redação” é exibido está localizado no Rio de Janeiro. Durante a análise, observou-se 16 comentários, o que corresponde a 38,08% do conteúdo do corpus desta pesquisa. Logo em seguida, e com a mesma importância, estão os Links, que correspondem a 35,14% do total

analisado, com um total de 11 entradas ao vivo. As produções com menos espaço no programa são as Grandes Reportagens, com 6,73%; as Notas Cobertas, com 6,43% e as reportagens, com 5,68%. Seguidos das notas simples, boletins, entre outros, que juntos não somam 10%.

Esses dados permitem inferir que o “Redação SporTV” é um programa que valoriza o comentário dos convidados, sejam eles no estúdio ao vivo, ou então por meio dos links, o que permite a comunicação com jornalistas e especialistas na área dos esportes de outras partes do mundo. O espaço dado à opinião daqueles que compõem a bancada deste programa e entram ao vivo de outras localizações corresponde a 73,22% do conteúdo analisado.

Uma análise requer dados e porcentagens daquilo que está sendo observado e uma exposição e distribuição destas informações. Mercê a estes fatos, a análise é válida e pertinente por explicitar de maneira criteriosa o conteúdo exibido nestes programas. Outro fator positivo é que esta pesquisa também contribui para definir os critérios da emissora sobre o que vai ser disponibilizado no site do programa, em formato de vídeos separados, uma vez que o “Redação SporTV” não é fornecido na íntegra, nem mesmo para assinantes do Globosat Play, grupo no qual a emissora SporTV está alocada.

Paulo Vinicius Coelho (2003) pontua que o principal objetivo do jornalismo esportivo é dar *show*, ou seja, trazer ao telespectador o que de mais importante aconteceu no mundo dos esportes de uma forma mais espetacular do que jornalística e informativa. E essa relação não é feita somente nas transmissões dos eventos esportivos, mas também nas reportagens e em todo o conteúdo informacional que é produzido para estes programas.

Além do fato inusitado e inesperado, em si, o que importa para esta editoria dos esportes é a repercussão que um fato tem dentro da mídia nacional e internacional. O programa “Redação SporTV” convida jornalistas para participarem da exibição e, durante a transmissão, chama os principais polos de informação, outros jornalistas que estejam nos estúdios Globo para trazer a repercussão de determinado fato fora do âmbito regional.

O que se pode concluir com todos os dados fornecidos pela pesquisa, com base na programação exibida durante o período escolhido, é que o futebol faz parte do cotidiano e do agendamento do povo brasileiro, uma vez que está inserido e fundamentado na cultura do país. A pesquisa é válida para futuros estudos, relacionados à análise de conteúdo e critérios de noticiabilidade, uma vez que aborda de forma ampla e criteriosa o que foi veiculado nos programas durante o mesmo período de tempo.

As inúmeras transformações do meio televisivo, desde a sua origem, e os principais avanços tecnológicos que possibilitaram mudanças e inovações na grade de programação,

bem como a disponibilização dos conteúdos exibidos no site da emissora, possibilitaram a realização desta pesquisa e o alcance do objetivo da mesma. A análise serve como base para estudos noticiosos, culturais e receptivos, levando em consideração o fato de que a emissora tem atuação consolidada na editoria e conta com três canais por assinatura relacionados aos principais esportes, sem contar a total cobertura futebolística.

O que fica claro é que o futebol faz parte da vida dos brasileiros e é um dos assuntos que mais rende para o jornalismo, para o cotidiano nas pessoas e para as emissoras do ponto de vista comercial, seja nos comentários que o envolvem, ou mesmo por uma questão lucrativa, haja visto que é o esporte de maior visibilidade no mundo.

Apesar desta predominância cultural do futebol, observa-se que hoje a sociedade está muito mais aberta a outras modalidades, inclusive no interior do estado, por exemplo. Tomando como base o basquete, municípios em que os times possuem representatividade no cenário esportivo como Franca, Bauru, entre outros, tais equipes só passam a ser veiculadas em nível estadual na TV aberta, quando disputam campeonatos com grande valor comercial como o NBB (Novo Basquete Brasil), por exemplo, ou quando conseguem chegar às finais desta competição, ficando relegados às coberturas regionais das afiliadas abertas.

Se forem utilizados como parâmetro os jogos olímpicos do Rio 2016 em que 42 modalidades foram disputadas em 33 esportes, a frequência em que elas aparecem no noticiário esportivo televisivo, tanto aberto quanto fechado, é considerada irrisória. As emissoras poderiam destinar mais espaço às demais modalidades, inclusive para cumprir o papel de dar visibilidade a esportes pouco conhecidos, que também carecem de incentivo, mais praticantes e divulgação. É preciso que tais modalidades deixem de ser lembradas apenas em eventos esportivos de grande porte ou apelo publicitário, pautados apenas por um agendamento dos meios ou do mercado publicitário que espera colher os lucros de seus investimentos.

E isso não precisa ocorrer de forma polarizada, num único dia, uma vez que os programas são exibidos em vários dias da semana. Há necessidade de dar mais espaço para se chegar a uma pluralidade esportiva nos telejornais especializados, contudo, ainda está longe de se chegar a este resultado, pelos motivos já expressos no presente trabalho.

Espera-se que estudos como este sinalizem para esta necessidade de diversificar os programas, ampliar os espaços para os demais esportes e, sobretudo, que as emissoras de TV, tanto aberta, quanto fechada, se conscientizem da importância do papel do jornalismo enquanto formação, informação, educação e, sobretudo do aspecto referente ao jornalismo esportivo, enquanto uma vitrine para a promoção da qualidade de vida, bem-estar,

competitividade e estímulo saudável à cobertura e à prática plurais do esporte, para um público tão plural quanto, que ao longo dos anos passou também a assistir o telejornalismo esportivo, em virtude das mudanças apontadas no trabalho.

Embora seja uma análise comparativa e quantitativa, como sugestão de mudança e ampliação de conteúdo nos programas, o “Globo Esporte”, por ser um telejornal e trabalhar mais com reportagens, poderia ir mais afundo nos esportes de menor expressão no país e servir como incentivo à prática como atividade física e ao desenvolvimento do mesmo, como uma maneira de fortalecer a equipe olímpica do Brasil nos jogos de Tóquio, em 2020.

O “Redação SporTV”, pelo fato de trabalhar com comentaristas jornalistas e especialistas da área, poderia trazer ex atletas dos mais variados esportes e, no caso dos links, mostrar como é a prática e o incentivo dos mesmos em outros países. Um exemplo de esportes que cresceram com os Jogos Olímpicos Rio 2016 foi a canoagem com o medalhista Izaquías Queiróz, que conquistou três medalhas nas três provas que disputou. O crescimento do esporte dá-se pela cobertura da mídia no atleta e na rotina de treinamentos, o que torna o esporte uma grande vitrine.

Conclui-se que, mesmo sendo programas de boa recepção e alocados em uma emissora com atuação consolidada no mercado, algumas mudanças podem ser feitas para ampliar o conhecimento do povo brasileiro com relação aos outros esportes, que não seja somente o futebol e para o incentivo à prática de outras modalidades, uma vez que os Jogos Olímpicos são palco para mais de 40. Estas são apenas sugestões, que levam em consideração a predominância do futebol e as questões culturais em que o esporte e o país estão inseridos.

É possível ampliar a participação dos demais esportes no noticiário televisivo? Acredita-se que a resposta seja positiva, e mais que possível, seja necessário, contudo, os caminhos devem ser trilhados pelas emissoras abertas e fechadas pensando sempre no telespectador e no público que consome o jornalismo esportivo.

REFERÊNCIAS

- BACCEGA, Maria Aparecida. Comunicação/ Educação: aproximações. In: BUCCI, Eugênio et al. **A TV aos 50: criticando a televisão brasileira no seu cinquentenário**. São Paulo: Editora Perseu Abramo, 2000.
- BAHIA, Juarez. **Jornalismo Informação Comunicação**. São Paulo: Martins, 1971.
- BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Roberto de. **Manual de Telejornalismo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.
- BARBEIRO, Heródoto; RANGEL, Patrícia. **Manual do Jornalismo Esportivo**. São Paulo: Contexto, 2013.
- BARBOSA, Gustavo; RABAÇA, Carlos Alberto. **Dicionário de Comunicação**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Martins, 1977.
- BISTANE, Luciana; BACELLAR, Luciane. **Jornalismo de TV**. São Paulo: Contexto, 2008.
- BORGERTH, Luiz Eduardo. **Quem e como fizemos a TV Globo**. São Paulo: A Girafa, 2003.
- COELHO, Paulo Vinícius. **Jornalismo Esportivo**. São Paulo: Contexto, 2003.
- COUTINHO, Iluska; MATTOS, Marilene. TV's Universitárias como espaço para uso laboratorial e de democratização do acesso aos saberes em Telejornalismo. In: **Anais do X Congresso Federação Latino-Americana das Faculdades de Comunicação Social (Felafacs)**. São Paulo: Felafac, 2000.
- DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: ContraPonto, 1997.
- DUARTE, Luiz Guilherme. **É pagar para ver: TV por assinatura em foco**. São Paulo: Summus, 1996.
- GALTUNG, Johan, RUGE, Mari Holmboe. **A estrutura do noticiário estrangeiro – A apresentação das crises do Congo, Cuba e Chipre em quatro jornais estrangeiros**. In: TRAQUINA, Nelson (Org.). **Jornalismo: questões, teorias e histórias**. 2.ed. Lisboa: Veja, 1999.
- JESUS, Giuliana Yolle Silva de. **O entretenimento no jornalismo esportivo: um estudo comparativo dos programas esportivos da Rede Globo**. **Centro Universitário de Brasília**. Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas – FATECS. Brasília 2013.
- JESPERS, Jean-Jacques. **Jornalismo Televisivo**. Coimbra: Minerva, 1998.
- KIENTZ, Albert. **Comunicação de Massa: Análise de Conteúdo**. Rio de Janeiro: Eldorado, 1973.
- LUHMANN, Niklas. **A realidade dos meios de comunicação**. São Paulo: Paulus, 2005.

MAGALHÃES, Cláudio Márcio. **TV Universitária: uma história em evolução.** Disponível em <http://www.abtu.org.br/artigos/tv_universitaria__uma_historia_em_evolucao/9>. Acesso em 24/05/2009.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Televisão.** São Paulo: Scipione, 1994.

MARQUES, José Carlos. **Jornalismo Esportivo.** In Enciclopédia INTERCOM de comunicação São Paulo: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2010, p. 737 – 738.

MINERVINO, André Gribel de Castro. **Direitos de transmissão de eventos esportivos.** Disponível em: <https://jota.info/artigos/direitos-de-transmissao-de-eventos-esportivos-23042017> Acesso em: 23/04/2017

OSELAME, Mariana Corsetti. Padrão Globo de Jornalismo Esportivo. **Sessões do Imaginário.** Porto Alegre; Famecos/PUCRS, nº24. 2010/2.

PEREIRA JÚNIOR, Alfredo Eurico Vizeu; PORCELLO, Flávio Antônio Camargo; MOTA, Célia Ladeira. **Telejornalismo: A nova praça pública.** Florianópolis: Insular, 2006.

POSSEBON, Samuel. **TV por Assinatura: 20 anos de evolução.** São Paulo: Seta, 2009.

PRIOLLI, Gabriel. TV Universitária: televisão sem complexo. Disponível em<http://www.direitoacomunicacao.org.br/novo/content.php?option=com_content&task=view&id=310>. Acesso em 24/05/2009.

SILVA, Fernanda Maurício. Jornalismo Esportivo como área específica na televisão: O pacto sobre o papel do jornalismo no Globo Esporte e Bate-Bola. **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Uerj** – 5 a 9 de setembro de 2005.

TIAGO LEIFERT EXPLICA A TRANSFORMAÇÃO DA LINGUAGEM DO JORNALISMO ESPORTIVO. 09 de agosto. **ACAERT** – Associação Catarinense de Emissoras de Rádio e Televisão.

TILBURG, João Luis Van. **Para uma leitura crítica da televisão.** 2. ed, São Paulo: Paulinas, 1984.

VIZEU, Alfredo; PORCELLO, Flávio; COUTINHO, Iluska; BECKER, Beatriz. MUSSE, Christina; TEMER, Ana Carolina; NEGRINI, Michelle; CABRAL, Águeda; GUTMANN, Juliana; ALVIM, Bianca; PERNISA, Mila; PIMENTEL, Tatiane Dias. **40 anos de telejornalismo em rede nacional: Olhares críticos.** Florianópolis: Insular, 2009.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação de Massa.** São Paulo: Martins Fontes, 2008.

YORKE, Ivor. **Telejornalismo.** São Paulo: Roca, 2006.

APÊNDICES

APÊNDICE A - GLOBO ESPORTE 17/04/2017

00:11 / 00:42 - O apresentador Ivan Moré faz uma rápida introdução do que será exibido no primeiro bloco, com as presenças do comentarista Caio Ribeiro e do jogador do Corinthians, Jô. Segundo Ivan, o primeiro bloco trará a cobertura completa dos primeiros jogos das semifinais do campeonato paulista.

00:42 / 04:26 – VT LANCE LIMPO - O programa traz uma reportagem completa do “Lance Limpo” do jogador, Rodrigo Caio, do São Paulo. O lance consiste em uma disputa de bola entre Rodrigo, Jô (Corinthians) e o goleiro Renan Ribeiro (São Paulo), em que o zagueiro do São Paulo pisa, sem querer, na perna do goleiro do próprio time, e o árbitro, Luis Flávio de Oliveira, sem ter uma visão completa do lance, entende que quem pisou no goleiro do São Paulo tinha sido o jogador Jô, e aplica o cartão amarelo a ele. No mesmo instante o zagueiro Rodrigo Caio avisa ao árbitro que o pisão havia sido dado por ele. O árbitro anula o cartão a Jô, redimindo-se do seu erro. O futebol vê determinados lances como “Fair Play”, ou seja, Jogo Amigo. Nesta cobertura do lance, o programa traz visões dos jogadores do Corinthians, dos técnicos dos dois clubes que disputam esta semifinal e a opinião dos torcedores nas redes sociais. Por parte dos torcedores existem os dois lados. Aqueles que apoiam e elogiam a atitude do jogador e aqueles que criticam, levando em consideração a rivalidade e o peso daquele cartão, uma vez que este cartão amarelo deixaria o jogador Jô de fora do próximo confronto entre as equipes. O jogador Rodrigo Caio diz que fez apenas o que deveria ser feito.

04:26 / 07:26 – ENTREVISTA ESTÚDIO - O assunto continua sendo a atitude do zagueiro Rodrigo Caio. O apresentador Ivan Moré pergunta a Jô o que ele achou da atitude e como o futebol europeu, em especial o inglês, em que Jô jogou por um período, enxerga estes lances. Antes de ir para o intervalo, o apresentador dá uma breve introdução do que virá no próximo bloco, que no caso é a vitória confortável da Ponte Preta sobre a equipe do Palmeiras.

07:38 / 10:59 – LINK PONTE PRETA - O repórter Caio Maciel fala com o técnico da Ponte Preta, Gilson Kleina, sobre a vitória importante sobre o time do Palmeiras, no Moisés Lucarelli (estádio da Ponte Preta), pelo placar de 3x0. O técnico expõe sua visão do jogo, principalmente do primeiro tempo e parabeniza todos os seus jogadores pela brilhante atuação.

10:59 / 15:58 – VT PONTE X PALMEIRAS - Reportagem do repórter Marco Aurélio Souza sobre o jogo Ponte Preta 3x0 Palmeiras. A reportagem contém entrevistas com os jogadores no intervalo e no final da partida, os gols e os lances polêmicos.

15:58 / 16:55 – VIVO COMENTÁRIO PONTE - Comentários de Ivan Moré, Caio Ribeiro e Jô sobre a vitória da Ponte Preta e questionamentos do próximo jogo, no estádio do Palmeiras.

17:14 / 22:40 - VT SÃO PAULO X CORINTHIANS – Reportagem do repórter Cassio Barco sobre a vitória do Corinthians em cima do São Paulo, no Morumbi (estádio do São Paulo), pelo placar de 2x0.

22:40 / 24:08 - VIVO COMENTÁRIO SÃO PAULO – Comentários de Jô e Ivan Moré sobre o jogo São Paulo 0x2 Corinthians com ênfase, mais uma vez, sobre o lance limpo do zagueiro Rodrigo Caio.

APÊNDICE B – GLOBO ESPORTE 18/04/2017

00:11 / 00:25 – VT ABRE – O apresentador Ivan Moré inicia o programa falando sobre os times Corinthians e São Paulo. Os dois times voltaram a treinar neste dia e Ivan faz uma pergunta ao telespectador sobre qual seria o assunto mais comentado nos dois clubes.

00:25 / 01:30 – VT SÃO PAULO – O repórter Renato Peters começa sua reportagem falando da esperança que os jogadores do São Paulo têm em reverter os dois placares negativos. Um na Copa do Brasil (São Paulo 0x2 Cruzeiro) e o outro no campeonato Paulista (São Paulo 0x2 Corinthians). A reportagem tem sequência com os desfalques do São Paulo e a opinião do zagueiro Maicon. Logo em seguida, Renato fala, novamente, sobre o lance de Rodrigo Caio na partida contra o Corinthians.

01:30 / 03:02 – CONTINUAÇÃO VT – Desta parte em diante, o zagueiro Maicon (São Paulo) expõe sua visão sobre o lance entre Jô e Rodrigo Caio, com uma opinião negativa, ou seja, discordando da atitude do zagueiro. Na sequência, Jô fala da opinião de Maicon a respeito do lance, afirmando que “cada um tem o seu caráter e a sua forma de pensar”.

03:02 / 04:38 – VT CORINTHIANS – Quem conclui a reportagem é a repórter Lívia Laranjeira, que traz todas as informações do Corinthians, incluindo os desfalques, os pontos positivos do clássico e as opiniões dos jogadores para o jogo de volta, na Arena Corinthians.

04:38 / 04:50 – NOTA PÉ CONTINUAÇÃO VT – O apresentador lê uma nota pé sobre a fala do zagueiro Maicon do São Paulo. “Prefiro a mãe deles chorando do que a minha chorando em casa. ”, e diz que, segundo o zagueiro, a frase foi mal colocada e que ele se pronunciaria, naquela tarde sobre esta atitude.

04:50 / 06:01 – COMENTÁRIO VIVO – O comentarista Carlos Casagrande tece seus comentários sobre o lance do zagueiro Rodrigo Caio e sobre a repercussão, tanto positiva quanto negativa da jogada.

06:16 / 10:12 – BLOCO FALA CASÃO – Entra o bloco “Fala Casão” em que o comentarista e ex jogador Carlos Casagrande responde a perguntas dos telespectadores. A primeira pergunta é referente ao lance do zagueiro Rodrigo Caio e é complementada com um lance relativo do jogador Marcelo Moreno, na época em que jogava no Cruzeiro. O lance de Moreno não está enquadrado nas mesmas regras do esporte por ser uma jogada diferente, mas também é considerado um lance limpo.

10:12 / 12:16 – STAND UP SANTOS – O repórter Renato Cury traz informações sobre o time do Santos e a viagem até a Colômbia para jogar a fase de grupos da Libertadores.

12:16 / 15:21 – VT CHAMPIONS – Tino Marcos traz uma reportagem especial sobre o clássico europeu Real Madrid x Bayern de Munique, que aconteceu na tarde desta terça-feira. Na reportagem Tino informa sobre os dois times de uma forma completa, com entrevistas e dados históricos de comparações.

15:21 / 16:26 – VT NBB – O apresentador Ivan Moré exibe um VT rápido sobre o jogo da NBB (Novo Basquete Brasil) entre Pinheiros x Vasco, com os destaques e o placar final. Na sequência faz uma chamada para o jogo Paulistano x Basquete Cearense.

16:26 / 16:39 – CHAMADA BLOCO – Ivan Moré chama o intervalo e avisa que no próximo bloco tem uma reportagem exclusiva do Caio Ribeiro no meio de torcedoras do Corinthians e do São Paulo.

16:48 / 21:30 – NOVO QUADRO – Estreia de um quadro, o “*Personal Commentator*” em que o comentarista e ex jogador, Caio Ribeiro, assiste ao jogo acompanhado de torcedoras das duas equipes. No caso, o jogo era Corinthians x São Paulo.

21:47 / 23:15 – VOLTA QUADRO CASÃO – Volta o quadro “Fala Casão” com mais duas perguntas relacionadas aos times São Paulo e Corinthians e o programa se encerra.

APÊNDICE C – GLOBO ESPORTE 19/04/2017

00:11 / 00:38 – ABERTURA – O apresentador Ivan Moré aponta os primeiros destaques do programa, entre eles, os jogos de Copa do Brasil e Libertadores da América, com a tabela dos confrontos e os horários de transmissão.

00:38 / 03:41 – VT SÃO PAULO – O programa exhibe uma reportagem de Andrei Kampff sobre o time do São Paulo e sobre os dois confrontos decisivos da semana. Um no mesmo dia e o outro no fim de semana. Mesmo o assunto sendo as decisões, a conversa começa com o lance do zagueiro Rodrigo Caio, na opinião do volante Jucilei. Neste mesma reportagem, Andrei aborda o fato de que o treinador Rogério Ceni estava nervoso no intervalo do jogo contra o Corinthians por dois motivos. Pela postura do time e pela atitude amistosa de Rodrigo Caio, sabendo que o cartão amarelo culminaria na suspensão de Jô.

03:41 / 04:29 – COMENTÁRIO LANCE LIMPO – Ainda falando sobre o lance do zagueiro Rodrigo Caio, Ivan Moré exhibe a opinião do técnico da seleção brasileira, Tite, e, mais uma vez, a opinião do próprio Rodrigo Caio.

04:29 / 07:57 – VT CORINTHIANS – Reportagem de Renato Peters sobre o confronto do Corinthians contra o Internacional, pela Copa do Brasil e um adendo sobre o meio campista Rodriguinho, exaltando sua boa fase e citando o início ruim de banco de reservas e dois empréstimos do jogador para o Grêmio e para o futebol árabe.

07:57 / 11:52 – VT SANTOS – Stand Up e Reportagem de Renato Cury sobre a viagem, hospedagem e treino do Santos, antes do confronto contra o Independiente Santa Fé – COL. Na reportagem ele fala com os jogadores, com o técnico Dorival Júnior e aponta os pontos fortes dos dois times e o desfalque do Santos para este jogo, o lateral-esquerdo Zeca.

11:52 / 12:58 – VT PALMEIRAS X PONTE – Matéria rápida falando sobre a semifinal do Paulista entre Palmeiras x Ponte Preta. A matéria contém visões dos dois lados. Edu Dracena fala pelo Palmeiras e Fernando Bob fala pela Ponte Preta, ambos com expectativas positivas para o jogo do fim de semana.

12:58 / 15:11 – VT CHAMPIONS – Reportagem de Tino Marcos sobre o jogo da Liga dos Campeões da Europa entre Barcelona x Juventus. O Barcelona precisa reverter o placar negativo de 3x0, sofrido em Turim e o lateral-direito Daniel Alves retorna ao Camp Nou (estádio do Barcelona) pela primeira vez, vestindo a camisa de outro clube.

15:11 / 16:25 – NOTA COBERTA NBB – Ivan Moré fala sobre o NBB e os jogos das quartas de finais que já estão definidos.

16:25 / 18:32 – VT SUPER LIGA – Reportagem de Cassio Barco sobre a final da Super Liga feminina de vôlei entre Rio de Janeiro x Osasco, com ênfase na ponteira Tandara, do Osasco e a sua boa fase.

19:03 / 23:52 – VT CHAMPIONS – Tino Marcos traz a reportagem completa de tudo o que rolou no jogo Real Madrid 4x2 Bayern de Munique. Desde os gols até os lances polêmicos envolvendo a expulsão de Arturo Vidal (Bayern), os gols impedidos de Cristiano Ronaldo (Real) e o fato do volante Casemiro (Real) não ter recebido o cartão vermelho pela sequência de faltas cometidas. A reportagem encerrou o programa.

APÊNDICE D – GLOBO ESPORTE 20/04/2017

00:11 / 00:35 – CHAMADA ABERTURA – O apresentador Ivan Moré fala das frustrações dos times paulistas que foram eliminados na Copa do Brasil na noite anterior e introduz que o maior craque do futebol brasileiro também chorou.

00:35 / 04:01 – VT CHAMPIONS – Reportagem especial de Tino Marcos sobre o jogo Barcelona 0x0 Juventus. Este resultado classificou a Juventus, que havia vencido o primeiro jogo por 3x0. Na reportagem, Tino abordou todos os lances do jogo, a tristeza de Neymar e um jogador em estado de graça, Daniel Alves. Depois de oito anos vestindo a camisa do Barcelona, o meia eliminou o ex clube dentro do Campo Nou.

04:01 / 08:30 – VT SANTOS – Reportagem de Renato Cury sobre o jogo Independiente Santa Fé – COL 0x0 Santos, pela Libertadores da América. O resultado manteve o Santos na liderança do grupo. Renato trouxe os melhores e mais polêmicos lances da partida.

08:49 / 12:46 – VT SÃO PAULO – O repórter Edgar Alencar traz uma reportagem exclusiva com os melhores momentos da vitória do São Paulo sobre a equipe do Cruzeiro, no Mineirão. Mesmo com a vitória pelo placar de 2x1, o São Paulo foi eliminado da Copa do Brasil, uma vez que o jogo de ida foi 2x0 para o Cruzeiro. Edgar aborda as visões dos jogadores e do técnico do São Paulo perante o resultado e a atuação do time.

12:46 / 15:21 – VT 9 VERDADES PALMEIRAS – O repórter Cassio Barco produziu uma reportagem com a nova “moda” da internet das 9 verdades e 1 mentira sobre o desempenho do Palmeiras neste ano de 2017. As afirmações envolviam a campanha do Palmeiras de uma forma geral, seja no campeonato Paulista ou na Libertadores da América.

15:21 / 16:36 – LINK POTTKER – O repórter Caio Maciel tem uma conversa rápida com o artilheiro da Ponte Preta, William Pottker, falando sobre a expectativa para o segundo jogo da semifinal contra o Palmeiras.

16:54 / 23:10 – VT CORINTHIANS – Reportagem exclusiva do repórter Guilherme Pereira sobre a eliminação do Corinthians, na Arena Corinthians, para o Internacional. Além dos gols e dos melhores momentos, a reportagem traz todas as cobranças de pênaltis da disputa pela vaga nas oitavas de final da Copa do Brasil.

23:10 / 23:52 – COMENTÁRIO ESTÚDIO – Ivan Moré explica a novidade do programa, em que o telespectador que estiver navegando na internet poderá usar para interagir com o programa. Esse aviso encerra o programa.

APÊNDICE E – GLOBO ESPORTE 21/04/2017**21/04**

00:11 / 00:46 – ABERTURA E CHAMADA PARA VT– O apresentador Léo Bianchi traz as primeiras informações do primeiro bloco e anuncia que a repórter Camila Silva está no Centro de Treinamento do Corinthians para trazer mais informações sobre o foco da equipe após a eliminação na Copa do Brasil.

00:46 / 01:42 – STAND UP CORINTHIANS – Stand Up de Camila Silva no CT do Corinthians com as principais informações do clube, os métodos de treinamento do treinador Fábio Carille, após a eliminação para o Internacional e o foco total no Paulista.

01:42 / 03:28 – VT SÃO PAULO – Reportagem de Pedro Mota sobre os treinos do São Paulo e a motivação para o clássico contra o Corinthians no fim de semana, que vale vaga na final do campeonato Paulista. O São Paulo precisa reverter a vantagem Corinthians de 2x0.

03:36 / 07:47 – VT MARATONISTA – A repórter Camila Silva traz uma reportagem exclusiva sobre Joe Gagnon, um americano maratonista que já fez inúmeras provas de atletismo e triatlo mundo afora e que está com uma missão difícil: Completar 6 maratonas de 42km, em 6 países diferentes e em menos de uma semana.

08:18 / 08:34 – NOTA SIMPLES SANTOS – Breve comentário sobre a volta da equipe do Santos ao Brasil depois do empate na Colômbia e quando o time pretende voltar com os treinos.

08:34 / 12:16 – VT CARTOLA FC – Reportagem de Caio Ribeiro sobre o jogo Cartola FC, em que você escala seu time, baseado no seu conhecimento sobre os jogadores e vai pontuando conforme as atuações deles.

12:25 / 14:44 – VT CORINTHIANS – O programa exhibe uma reportagem de Léo Bianchi sobre as expectativas do Corinthians e a rotina de treinos para o clássico de domingo contra o São Paulo, na Arena Corinthians.

14:44 / 15:51 – NOTA SIMPLES SÃO PAULO – Breve comentário sobre a rotina de treinos e a preparação do São Paulo para o clássico de domingo, contra o Corinthians, valendo classificação da equipe para a final do campeonato Paulista.

15:51 / 16:51 – NOTA COBERTA NBA – Comentário sobre os playoffs da NBA (New Baskett American), com os resultados e as possíveis classificações para a próxima fase.

17:20 / 17:52 – NOTA COBERTA CHAMPIONS – Léo Bianchi fala sobre o sorteio das semifinais da Liga dos Campeões da Europa e sobre o retorno de Gabriel Jesus, no Manchester City, depois de se recuperar de uma fratura no pé direito.

17:52 / 20:04 – VT PALMEIRAS – Reportagem de Cassio Barco sobre a motivação e a preparação do Palmeiras para o jogo do fim de semana contra a Ponte Preta, na esperança de tentar reverter o placar de 3x0 que a Ponte aplicou jogando em seu estádio, no último domingo. Além da rotina de treinos, o repórter traz a repercussão nas redes sociais e os apoios dos torcedores nessa esperança.

20:04 / 22:35 – VT PONTE PRETA – O repórter Caio Maciel traz uma reportagem com o atacante e artilheiro da Ponte Preta, William Pottker, fazendo uma analogia ao protagonista da saga Harry Potter. Na reportagem, o atacante é o “bruxo” da Ponte Preta e fará suas magias para levar a Ponte até a final do campeonato e, posteriormente, ao título.

22:35 / 23:05 – NOTA SIMPLES INTERAÇÃO – O apresentador Léo Bianchi ensina ao telespectador como fazer para interagir com o programa e mandar uma frase para que ela seja lida ao vivo na exibição do telejornal. Logo após, o programa se encerra.

APÊNDICE F – REDAÇÃO SPORTV 17/04/2017

00:00 / 00:36 – CHAMADA FALA NENÊ TAÇA RIO – O apresentador, André Rizek, chama o vídeo em que o jogador Nenê do Vasco faz seu comentário sobre a final da Taça Rio.

00:36 / 01:05 – FALA JOGADOR NENÊ – O jogador Nenê tece seu comentário sobre a importância do título da Taça Rio.

01:05 / 01:55 – NOTA COBERTA TAÇA RIO – O apresentador lê uma nota coberta sobre a Taça Rio, nas imagens entram as capas dos principais jornais e revistas do mundo futebolístico, que envolvem a final da Taça Rio.

01:55 / 04:35 – COMENTÁRIO ESTÚDIO – Um dos convidados, Carlos Eduardo Mansur, faz seu comentário sobre a partida final entre Vasco x Botafogo.

04:35 / 05:00 – FALA BRUNO SILVA – O jogador do Botafogo, Bruno Silva, fala sobre o lance depois do apito final em que ele chuta a bola e ela acerta o árbitro. Esse lance resultou na expulsão do jogador, mesmo após o fim da partida.

05:00 / 09:44 – COMENTÁRIO ESTÚDIO FALA LÉDIO – O apresentador e os dois convidados, Carlos Eduardo Mansur e Gabriel Dudziak falam sobre a postagem do comentarista Lédio Carmona, sobre o técnico do Vasco adiantar o jogador Jean, de volante, para meio-campista.

09:44 / 10:01 – CHAMADA COMENTÁRIO MINAS – O apresentador, André Rizek, chama o jornalista e narrador Rogério Correia para falar sobre a semifinal do campeonato mineiro.

10:01 / 11:02 – COMENTÁRIO ROGÉRIO CORREIA – Rogerio Correia fala sobre os jogos de Cruzeiro e Atlético Mineiro, tanto na visão otimista, quanto na pessimista.

11:02 / 12:39 – NOTA COBERTA ROGÉRIO CRUZEIRO – Rogério Correia lê uma nota coberta sobre o jogo do Cruzeiro contra o América – MG, as imagens são os lances da partida.

12:39 / 13:09 – CHAMADA COMENTÁRIO MANO MENEZES – André Rizek chama o comentário do técnico do Cruzeiro, Mano Menezes.

13:09 / 14:01 – COMENTÁRIO MANO MENEZES – O técnico Mano Menezes fala da vitória do Cruzeiro, no seu estádio.

14:01 / 14:37 – COMENTÁRIO ENDERSON MOREIRA – Técnico do América – MG fala sobre o jogo contra o Cruzeiro.

14:37 / 18:22 – COMENTÁRIO ESTÚDIO DIOGO – André Rizek chama Diogo Olivier dos estúdios SporTV do Rio Grande do Sul para comentar sobre o jogo Grêmio x Novo Hamburgo.

18:22 / 19:22 – FALA DE RENATO GAÚCHO – O técnico do grêmio, Renato Gaúcho fala sobre o jogo contra o Novo Hamburgo, pela final do campeonato gaúcho.

19:22 / 21:48 – COMENTÁRIO ESTÚDIO GRÊMIO – André Rizek e os comentaristas falam sobre o resultado jogo Grêmio e Novo Hamburgo e o que ele pode acarretar no próximo confronto entre as duas equipes.

21:48 / 23:10 – COMENTÁRIO ESTÚDIO SÃO PAULO – André Rizek e os comentaristas convidados falam sobre o clássico paulista entre São Paulo x Corinthians.

23:10 / 24:44 – COLETIVA CARILLE E CENI – O programa exhibe vídeos das coletivas do técnico do Corinthians e do São Paulo.

24:44 / 34:44 – COMENTÁRIO ESTÚDIO CLÁSSICO PAULISTA – André Rizek, os dois comentaristas convidados e o jornalista Carlos Ceretto, diretamente dos estúdios SporTV de São Paulo, comentam sobre o clássico São Paulo x Corinthians.

34:44 / 43:50 – COMENTÁRIO PALMEIRAS X PONTE – André Rizek e os comentaristas convidados tecem seus comentários sobre o jogo Palmeiras x Ponte e a atuação ruim do Palmeiras.

APÊNDICE G – REDAÇÃO SPORTV 18/04/2017

00:00 / 02:35 – NOTA COBERTA KATHRINE – André Rizek fala da maratonista Kathrine Switzer que completou mais uma vez a prova de Boston, 50 anos depois de correr pela primeira vez.

02:35 / 04:27 – LINK SÉRGIO XAVIER – O maratonista brasileiro Sérgio Xavier Filho fala sobre sua experiência na maratona de Boston, pela primeira vez.

04:27 / 08:13 – LANCES LIMPOS – André Rizek mostra uma série de lances limpos, comparando-os à atitude do zagueiro do São Paulo, Rodrigo Caio.

08:13 / 11:33 – COMENTÁRIO ESTÚDIO LANCE LIMPO – André Rizek e os comentaristas convidados, Márvio dos Anjos e Xico Sá, comentam sobre o lance de Rodrigo Caio e o que ele pode trazer de bom para o futebol e para a cidadania.

11:33 / 21:13 – LINK ARIEL PALACIOS – O jornalista argentino Ariel Palacios explica a expressão argentina usada por Messi para ofender o auxiliar de arbitragem brasileiro na partida Argentina x Chile.

21:13 / 28:00 – CONT COMENTÁRIO ESTÚDIO LANCE LIMPO – O apresentador André Rizek retoma o assunto “Rodrigo Caio” mais uma vez com os comentaristas Márvio dos Anjos e Xico Sá e chama nos estúdios de São Paulo, o jornalista Carlos Ceretto para comentar a repercussão, tanto positiva quanto negativa da atitude do zagueiro.

APÊNDICE H – REDAÇÃO SPORTV 19/04/2017

00:00 / 00:42 – CHAMADA LINK MADRID - André Rizek chama o jornalista Fernando Kallás, diretamente de Madrid, para comentar a classificação dos dois times Madrileños para a semifinal da Liga dos Campeões.

00:42 / 01:42 – LINK KALLÁS JOGOS CHAMPIONS – O jornalista Fernando Kallás comenta as classificações dos dois times de Madrid para a semifinal do campeonato.

01:42 / 04:50 – NOTA COBERTA REPERCUSSÃO CHAMPIONS – André Rizek mostra as capas dos principais jornais do mundo comentando sobre os jogos de quartas de final da competição, com os erros de arbitragem que envolveram o clássico Bayern de Munique x Real Madrid e com os números positivos de Cristiano Ronaldo.

04:50 / 05:50 – LINK KALLÁS CRISTIANO RONALDO – Fernando Kallás fala sobre o bom momento de Cristiano Ronaldo e sobre a sua mudança de posicionamento, jogando muito mais próximo do gol adversário.

05:50 / 09:26 – COMENTÁRIO ESTÚDIO MESSI X CRISTIANO – André Rizek e os comentaristas convidados falam sobre o momento e sobre a carreira de Messi e Cristiano Ronaldo, fazendo uma breve comparação entre ambos.

09:26 / 11:01 – STAND UP GRÊMIO – O repórter Eudes Júnior traz as informações sobre o Grêmio, que está hospedado no Paraguai para jogar a Libertadores da América

11:01 / 12:43 – ENTREVISTA EDCARLOS – O zagueiro Edcarlos, do Olímpia, foi fazer uma visita ao time do Grêmio, no hotel em que eles estavam hospedados n Paraguai.

12:43 / 16:36 – LINK CRUZEIRO – O jornalista Jaime Júnior traz informações sobre o Cruzeiro, direto dos estúdios da SporTV, de Minas Gerais.

16:36 / 19:41 – COMENTÁRIO ESTÚDIO LANCE LIMPO – Os convidados PC Vasconcellos e Tiuí falam sobre o lance limpo do zagueiro Rodrigo Caio e sobre a atitude de reprovação do goleiro Rogério Ceni.

19:41 / 29:40 – FAVORITÔMETRO – André Rizek e os convidados mostram em gráficos os favoritos para vencer os confrontos do meio de semana e também do fim de semana.

APÊNDICE I – REDAÇÃO SPORTV 20/04/2017

00:00 / 02:51 – VT PASSAPORTE – O programa exibe uma reportagem sobre o processo de seleção para participar do Passaporte SporTV.

02:51 / 14:16 – LINK VALDIR ESPINOZA – O auxiliar técnico do Grêmio cede uma entrevista por link ao repórter Eudes Júnior, no Paraguai.

14:16 / 16:47 – NARRAÇÃO PEQUETITO – O programa exibe um vídeo do “Pequetito” narrando um gol do Cruzeiro, pela Copa do Brasil.

16:47 / 20:27 – LINK JAIME JÚNIOR – O jornalista Jaime Júnior traz a repercussão da classificação do Cruzeiro sobre o São Paulo, pela Copa do Brasil.

20:27 / 24:09 – COMENTÁRIO ESTÚDIO CRUZEIRO – Os convidados falam sobre a vitória do São Paulo, com a classificação do Cruzeiro.

24:09 / 25:40 – NARRAÇÃO INTERNACIONAL PORTO ALEGRE – O programa traz o gol do Internacional na voz do narrador de uma rádio gaúcha.

25:40 / 31:55 – COMENTÁRIO ESTÚDIO ATLÉTICO MINEIRO – Os comentaristas convidados fazem uma análise do trabalho feito pelo Atlético até o momento e as peças de reposição.

31:55 / 34:15 – NOTA COBERTA VITÓRIA FLUMINENSE – Os comentaristas convidados falam sobre a vitória e a boa fase do Fluminense.

APÊNDICE J – REDAÇÃO SPORTV 21/04/2017

00:00 / 04:55 – LINK ARIEL PALACIOS SAMPAOLLI – O jornalista Ariel Palacios fala sobre a repercussão da notícia de que o técnico da Argentina pode ser o Sampaolli.

04:55 / 07:30 – VT FRASES DA SEMANA – O programa exibe uma reportagem com as frases que marcaram a semana.

07:30 / 15:36 – LINK NEYMAR REVISTA – Direto de Nova York, a jornalista Joanna de Assis comenta o fato do Neymar estar na revista Time como um dos mais influentes de tudo.

15:36 / 22:01 – LINK DIOGO OLIVIER – O jornalista Diogo Olivier fala sobre a atuação do Grêmio, para com a equipe do Guarany, do Paraguai.

22:01 / 29:27 – COMENTÁRIO ESTÚDIO BOTAFOGO – O programa exibe uma série de gols perdidos pelo Botafogo, no jogo contra o Barcelona do Equador, e mostra a evolução e a versatilidade do jogador Sassá.

29:27 / 38:41 – LINK RODRIGO CAPELO – O jornalista Rodrigo Capelo fala sobre as delações envolvendo Copa do Mundo e Olimpíadas, de uma forma geral, para explicitar a corrupção que envolve.